

Tradução de "Uma história Coreana para leitores internacionais"

500.000 a.C ~ séc. I a.C

- **500.000 a.C:**

Ferramentas de pedra, que foram usadas pelos humanos que viveram neste período, foram desenterradas em Geomeunmorudonggul (caverna).

- **50.000 a.C:**

Um fóssil humano, que acredita-se ter pertencido a uma pessoa de 35 anos, foi descoberto em Seungrisandonggul (caverna).

- **8.000 a.C:**

Ferramentas de pedra polida e cerâmica, usadas pelos humanos deste período, foram desenterradas em Jeju-do (ilha). A partir desta amostra, podemos supor que o Período Neolítico começou aproximadamente 10.000 anos atrás.

- **4.000 a.C:**

A produção agrícola começou em várias regiões por toda Península Coreana. O início da produção agrícola trouxe estabilidade aos povoados e também induziu rápidas mudanças sociais.

- **3.200 a.C:**

A civilização Suméria foi formada.

- **2.333 a.C:**

De acordo com *Samgukyusa* (Lendas e História dos Três Reinos), Dangun fundou Gojoseon em 2.333 a.C. Este foi o primeiro Estado a surgir na Península Coreana e na Manchúria.

- **séc. VI a.C:**

Os Persas uniram o Oriente.

- **séc. IV a.C:**

Enquanto Gojoseon evoluía para um reino, integrava autoridades políticas nas proximidades. Conflitava com a Dinastia chinesa Yan, que foi fundada pelo povo da raça chinesa Han.

- **221 a.C:**

Qin uniu a China.

- **109-108 a.C:**

Após resistir a invasão Han por mais de um ano, Gojoseon foi finalmente vencido. Contudo, os postos de comando estabelecidos por Han enfrentaram intensa resistência do povo de Gojoseon.

- **séc. 1 a.C:**

Com a queda de Gojoseon, vários estados, incluindo Buyeo e Goguryeo, surgiram na Península Coreana e várias regiões da Manchúria.

I- O começo da História Coreana

Na era Neolítica, uma grande população baseada na agricultura estabeleceu-se dentro da Península Coreana e áreas adjacentes. Novos grupos de pessoas vinham de vez em quando para cá, e alguns deles ocasionalmente mudavam-se para o Japão, embora a maioria deles instalava-se aqui. Descendentes desses povos são parentes dos coreanos hoje. Eles fundaram Gojoseon com uma cultura agrícola avançada. Gojoseon evoluiu numa entidade independente, e depois ambos os povos negociaram e confrontaram as dinastias da China. Os coreanos hoje consideram Gojoseon como o primeiro Estado da Coreia.

*(legenda da foto: **Danyang Geumgul** As mais antigas relíquias Paleolíticas da Coreia foram encontradas dentro de Geumgul da área de Danyang na província de Chungcheongbuk-do. Várias camadas de fósseis, da Era Paleolítica à Era do Bronze, também foram encontradas nessa caverna.)*

Coreia no Mundo

O mundo na Coreia

Cultura Pré Histórica da Península Coreana e os Períodos Históricos

As terras nas proximidades da Península Coreana mudaram várias vezes desde o aparecimento de seres humanos sobre ela. O Mar do Leste era originalmente um lago, e as pessoas podiam atravessar a pé o Mar Amarelo. Considerando tais configurações da terra no passado, alguns fósseis podem muito bem ser achados dentro da Península Coreana, como fósseis dos humanos que acredita-se terem vivido na parte sul da China aproximadamente 1.800.000 anos atrás, ou dos *Homo erectus* (também chamados de homens de Peijing).

As ferramentas que podem ter sido usadas pelo povo da Península Coreana na época dos homens de Peijing foram encontradas dentro da península. Ferramentas rudimentares parecem ter sido feitas de pedra lascada. Elas nos mostram como era a vida das pessoas daquela época: elas viviam com muitas dificuldades para preparar comida. E elas também mostram como uma nova era foi iniciada com a superação dos obstáculos da natureza.

A Era Neolítica começou na Península Coreana cerca de 10 mil anos atrás. Por volta de 4.000 a.C, Coreanos estabeleceram-se para cultivar. Quando suas vidas foram assentadas pela

agricultura, e a pecuária também foi estabelecida, comunidades políticas formaram-se para unir aqueles povos que estavam espalhados pela região.

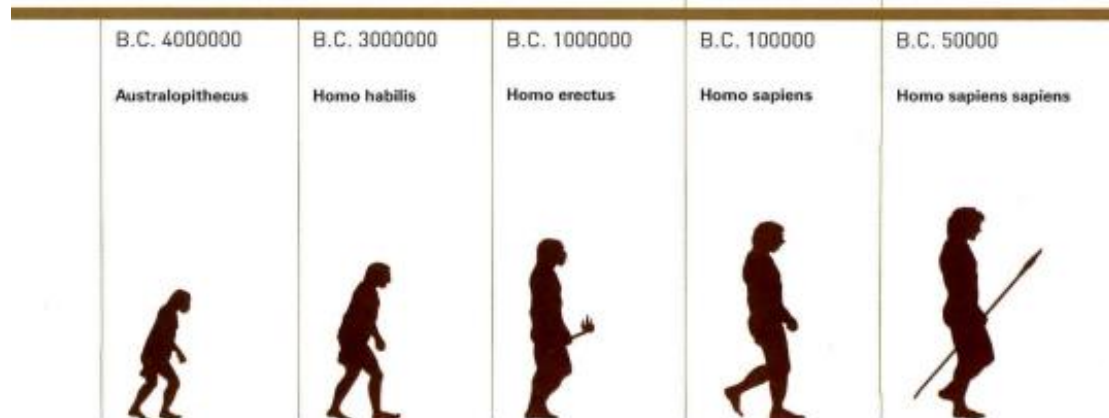
Joseon foi a primeira nação a surgir na parte nordeste da Península Coreana. Com seu surgimento, o primeiro capítulo da história do povo coreano foi aberto.

icinities of the Korean Peninsula changed several times
 e of human beings upon it. The East Sea was originally
 vere able to walk across the Yellow Sea. Considering the
 irations in the past, some fossils may very well be found
 Peninsula, like fossils of the humans who are believed to
 uthern part of China about 1,800,000 years ago, or of
 (also called Peijing-men) figures.

may have been used by people of the Korean Peninsula
 f the Peijing-men were unearthed inside the peninsula.
 to have been made by cracking stone. They show us
 he people back then were like: living with a lot of dif-
 food. And they also show how a new era was ushered
 obstacles of nature.

Era began in the Korean Peninsula about ten thousand
 4000 B.C., Koreans settled down to farm. When their
 upon farming, and livestock farming was stabilized as
 munities were formed to unite those who were scattered

: first nation that emerged in the northwestern part of
 ula. With its emergence, the first chapter of the history
 ple was opened.



(legenda da foto, da esquerda para a direita, de cima para baixo:

Machado de pedra - Um dos vestígios mais representativos do começo da Era Paleolítica.

A criança de Yeokpo - Um fóssil ósseo humano de 100 mil anos foi descoberto nas proximidades de Pyeongyang.

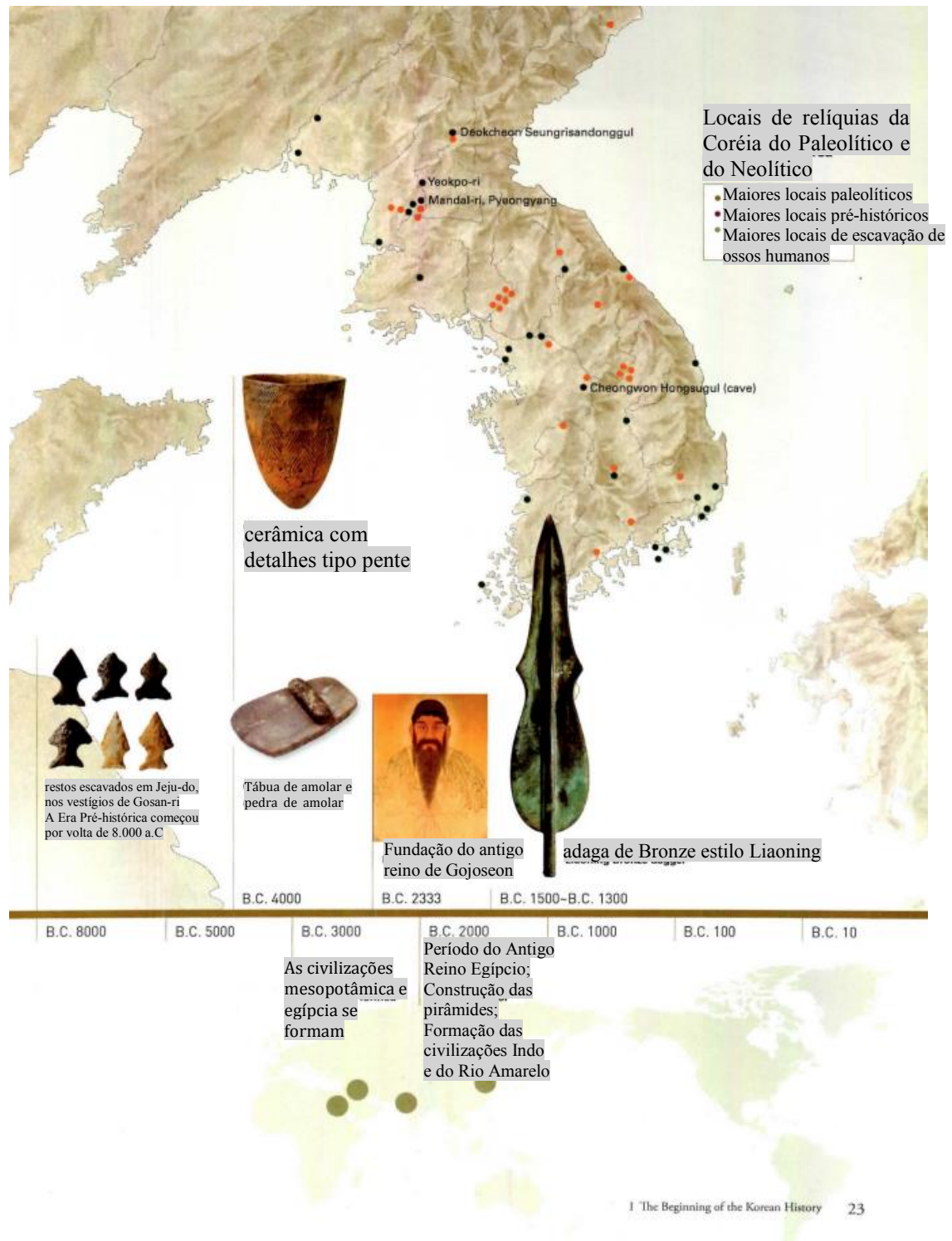
O homem de Seungrisan

Homem Mandal

A frente da mandíbula inferior

O lado de um crânio

O lado da mandíbula inferior)



1- Quando começaram a existir humanos na Península Coreana?

Restos Neolíticos foram encontrados por toda Península Coreana

O Hangang (rio) que é um rio consideravelmente grande, flui através de Seoul, a capital da Coreia do Sul. Localizados ao longo das margens do Hangang nesta superpopulosa cidade moderna estão grandes e pequenos assentamentos pré-históricos. "Amsa-dong", que está localizado na parte oriental de Seoul, é amplamente conhecido como um desses assentamentos Neolíticos.

Hoje somos capazes de visitar e observar as nove "moradas em buracos" que fornecem evidência de atividade humana pré-histórica na região. Diversas ferramentas usadas pelos habitantes pré-históricos perto de Hangang são exibidos no pavilhão de "Amsa-dong". A julgar pelas ferramentas, constituídas por pedras para trabalho relacionado ao solo e ossos, assim como cerâmicas, podemos traçar de volta a vida em torno da agricultura e pesca de uma sociedade comunal que alojou-se nas margens do Hangang milhares de anos atrás.

É comum encontrar restos pré-históricos como "Amsa-dong" pela Coreia, e isso mostra que muitas pessoas viveram por toda Península Coreana no Período Neolítico. Esses povos Neolíticos eram colonizadores e são considerados como antepassados diretos da presente civilização Coreana.

Escavando um local no assentamento pré-histórico de Amsa-dong

Este assentamento pré-histórico ficou enterrado por muito tempo devido à enchentes. No entanto, tem sido escavado diversas vezes desde os anos 60. As habitações posicionadas sobre buracos datam por volta de 4000 a 3000 a.C. juntamente a vários utensílios como cerâmicas, machados de pedra, pontas de lança de pedra, raspadores de pedra assim como ferramentas de agricultura, como foices de pedra e arados, foram todos descobertos.



Pessoas começaram a habitar a Península Coreana desde o Período Paleolítico. Em Geomeunmorudonggul, próximo a Pyeongyang, a capital da Coreia do Norte, ferramentas de

pedra feitas a partir de pedras maiores e provavelmente com mais de 500.000 anos foram encontradas. E em Beijing, uma área não tão longe desta caverna, os ossos de um *Homo erectus* de 700.000 anos foram escavados, claramente revelando que homens das cavernas residiram na Coreia muito antes do Período Neolítico.

Através do centro da Península Coreana flui o Imjingang (rio) que vai para o Mar Amarelo. Em um sítio arqueológico na metade do rio, machados de pedra ("Jumeogdoki") foram encontrados em Yeoncheon, na área de Jeongok-ri, pela primeira vez na Ásia. Ossos humanos que devem ter pertencido aos povos que viveram no mesmo período que machados de pedra eram feitos foram encontrados próximos à Pyeongyang. Se é assim, podemos inferir que esses povos eram os homens Neolíticos que viveram uma vez na Península Coreana? É ainda muito cedo para tomar essa conclusão.

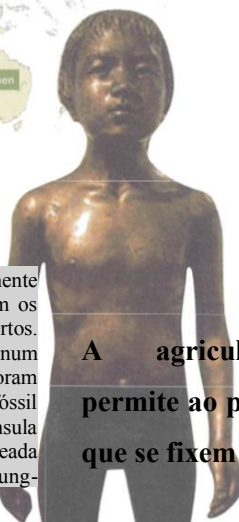
Os restos descobertos em "Geomeunmorudonggul" fornecem evidência da existência de animais tropicais na Península Coreana. Os ossos de hienas e rinocerontes de aproximadamente 500.000 anos foram encontrados na caverna. Curiosamente, fósseis de animais que podem ter vivido apenas em regiões frias são comumente encontrados na Coreia. Esses achados podem ser explicados pelas mudanças climáticas que ocorreram na Era Paleolítica, que alternava entre períodos glaciais e interglaciais. Devido à mudanças em nível do mar, o território da Península Coreana mudou significativamente nos períodos subsequentes. Humanos anteriores que dependiam da caça, colheita e coleta teriam frequentemente mudado em busca de comida devido às mudanças climáticas. Esses humanos parecem ter percorrido uma incrível distância. Acredita-se, geralmente, que esses habitantes Paleolíticos da Península Coreana não são antecessores diretamente ligados ao povo Coreano de hoje.



Hand axe found at Jeongok-ri

Vestígios de humanos que viveram na Península Coreana

Por toda Península Coreana, diversos fósseis humanos supostamente pertencentes a um dos humanos que viveram no mesmo período com os homens Cro-Magnon (*Homo sapiens sapiens*) foram descobertos. Ferramentas usadas pelo povo que também acredita-se terem vivido num período similar com os "homens de Beijing" ocasionalmente também foram encontrados. A foto a direita mostra uma figura reconstituída de um fóssil humano que parece datar de cerca de 40.000 anos atrás na Península Coreana. A idade dele provavelmente é de 5 anos. Esta criança foi nomeada o "Heungsu-Ahi", pois o nome da pessoa que a encontrou era Kim Heung-su.



A agricultura
permite aos povos
que se fixem

Machado de mão encontrado em Jeongok-ri, Yeoncheon-gun, na província de Gyeonggi-do
Esta ferramenta era chamada "machado de mão" por causa de seu pequeno tamanho que o permitia ser segurado facilmente. Eles só haviam sido descobertos nas áreas da África e Europa, mas depois foram encontrados aqui, tal premissa teve de ser mudada. Mais de 3.000 pedaços de ferramentas de pedra foram achados neste sítio arqueológico desde 1978.

Por volta de 14.000 anos atrás, a última Era do Gelo veio. E cerca de 10.000 anos atrás, o clima da terra começou a esquentar novamente. A paisagem da terra mudou para sua forma atual, e a Península Coreana passou a ter quatro estações claramente distintas. O número de árvores aciculares caiu durante este período, e em vez disso, árvores folhosas passaram a florescer. Grandes animais que costumavam viver no clima frio desapareceram, ao passo que pequenos e ágeis animais como javalis e cervos surgiram pela região.

Com a mudança do clima, muitos dos humanos pré-históricos devem ter se deslocado para outras áreas. Mesmo assim, ainda haviam muitos outros que adaptaram-se às mudanças do ambiente através de ferramentas avançadas. Talvez tenham sido eles ou outros grupos de pessoas que migraram para a Península Coreana depois que contribuíram para a abertura da Era Neolítica na qual potes de argila eram feitos para armazenar ou processar comida, e ferramentas para manuseio na terra foram usadas.

Mudanças no ambiente e o avanço das habilidades tiveram grande influência no estilo de vida desses habitantes anteriores. Com o prevaletimento de árvores folhosas, bolotas foram logo adicionadas às suas fontes de alimento. Além disso, as habilidades deles para coletar amêijoas e pescar foram refinadas. Contudo, no final foram as habilidades agrícolas que definitivamente trouxeram uma mudança dramática para seus estilos de vida.

Os grãos chamuscados, encontrados em Bongsan da Província Hwanghae-do, mostram que o povo Coreano costumavam cultivar em torno de 4.000 a.C. E existem muitos outros sítios arqueológicos por toda Península Coreana onde diversos tipos de ferramentas de agricultura foram encontradas.

Pessoas cultivavam terras agrícolas nas ribeiras ou faziam fogueiras em colinas. Usando arados de pedra, eles amaciavam o solo e espalhavam as sementes, e usando foices de pedra, eles colhiam. Não apenas a agricultura se tornou a principal forma de produzir comida para os homens Neolíticos, como também permitiu que eles construíssem assentamentos seguros. Normalmente, dez ou mais abrigos formavam uma comunidade de clã, e várias comunidades constituíam uma tribo. Naquela época, não havia classes entre os ricos e os pobres. Como a produtividade não era tão alta, todos os grãos colhidos eram igualmente compartilhados entre os membros, e assuntos importantes eram discutidos através de reuniões. Além disso, as mulheres não eram discriminadas. Em direção ao fim do Período Neolítico, essas comunidades agrícolas primitivas mudaram. O desenvolvimento de habilidades agrícolas aumentou as produtividades, e, com isso, aumentaram a distância entre os ricos e os pobres. Como resultado, a igualdade dentro da sociedade foi interrompida.

Recipientes de argila estilo "pente"

A mais conhecida cerâmica de argila é a cerâmica estilo pente, que possui motivos "penteados" na superfície. Suficientemente interessante é o fato de que algumas cerâmicas de designs parecidos foram encontradas em regiões do Norte da Europa à Sibéria. Arqueólogos europeus chamaram essas cerâmicas de "Kammkeramik", que também significa "cerâmicas pente". Cerâmicas com esse estilo foram comumente usadas entre o século 40 a.C. e o século 10 a.C., e durante esse período as pessoas viviam nas proximidades de rios e ribeiras, caçando e pescando. A cultura da argila da Península Coreana juntamente às da região Nordeste da China e Sibéria, apresentam formas similares de cerâmica. A origem delas difere da cultura da cerâmica de argila da bacia do Rio Amarelo, onde a cultura dominante da civilização Chinesa foi formada.



Ferramentas rurais Neolíticas

O item no topo é um "Galpan", que era usado para descascar ou moer os grãos. O do meio é um arado usado para arar. O de baixo é uma foice usada para cortar as espigas dos grãos. O Período Neolítico na Península Coreana pode ser datado de desde o século 80 a.C. Várias ferramentas e pedaços de cerâmica foram encontrados em Jeju-do, localizada no Mar do Sul.



Vaso de argila "pente" em Amsa-dong, Seoul

Este vaso, descoberto perto do Hangang, foi criado aproximadamente entre o século 40 a.C. e o século 30 a.C.



Vaso Japonês "Jomon"

"Período Jomon" se refere ao Período Neolítico no Japão. O artefato mais conhecido da época é o "vaso de argila de Jomon", que possui um motivo de corda de palha na superfície.



Recipiente Siberiano

A fundação de Gojoseon: o primeiro reino da península da Coreia

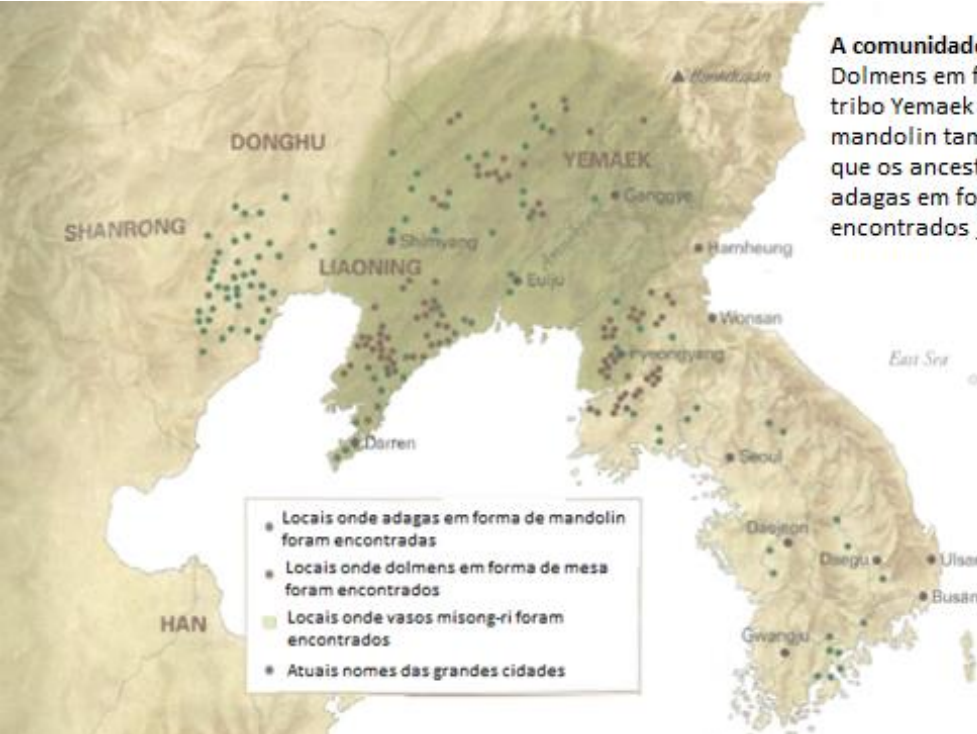
Coreia e seu nome Coreia e Joseon

A Coreia do Norte e a Coreia do Sul são chamadas atualmente de República Popular Democrática da Coreia e República da Coreia, respectivamente. Embora ambas sejam chamadas de Coreia, os norte-coreanos se reconhecem pelo termo “Joseon”, enquanto os sul-coreanos chamam seu país de “Daehanminguk”*. A origem do nome Joseon vem de Gojoseon (Joseon Antigo)**, cuja ascendência os norte-coreanos reivindicam. Já Han, no nome da Coreia do Sul, significa que eles são os sucessores do Império do Grande Han e do Governo Provisório Coreano, que foi instaurado, em exílio, na China, na década de 1910. No entanto, o primeiro registro histórico de Han surgiu quando um rei de Gojoseon foi para o sul e se tornou o rei dos Han no início do século II a.C. Baseados nisso, podemos concluir que Joseon e Han, com quem os coreanos se identificam, são originários de Gojoseon.

* Daehanminguk: Daehan e Taehan já foram termos usados para o Grande Império Coreano.

** Gojoseon: seu nome original era Joseon. Entretanto, para poder diferenciar este do Joseon estabelecido em 1392, o prefixo Go (antigo) foi agregado no termo Joseon.





A comunidade da tribo Yemaek

Dolmens em forma de mesa começaram a aparecer no região da tribo Yemaek no século XV a.C. Adagas de bronze em formato de mandolin também foram produzidas neste período. Acredita-se que os ancestrais dos coreanos viveram nas áreas onde dolmens, adagas em forma de mandolin e Misong-ri vasos foram encontrados juntos.



Adagas de bronze em forma de mandolim

Estas adagas possuem este nome devido à sua forma parecida com um mandolim. Como a maior parte destas adagas foram encontradas em Liaoning, na China, elas também são chamadas de adagas de Liaoning. Seus formatos são bastante diferentes das adagas de bronze feitas na China.



Vasos de terra Misong-ri

Estes vasos foram feitos na Era do Bronze e não possuem nenhum desenho em sua superfície. Tem aproximadamente de 20 a 30 centímetros de altura. Suas cores naturais variam de taupe, taupe escuro e taupe avermelhado. Como a maioria dos vasos deste estilo foi encontrada em Misong-ri, eles ganharam este nome.

Para o povo coreano, Gojoseon é o primeiro estado e Dangunwanggeom é aceito como seu antepassado comum. Os sul-coreanos celebram o Dia da Fundação Nacional em 3 de outubro. Alguns sul-coreanos ainda usam o calendário Dangi, que começa a contagem no ano em que Dangun fundou a nação (2333 a.C.). Existe até uma religião que cultua Dangunwanggeom.

Entretanto, existem várias teorias sobre o início de Gojoseon e seu processo de desenvolvimento. Felizmente, um livro chinês chamado Gwanja, escrito no século VII a.C. descreve que Gojoseon estava localizado a 8000 li (uma distância equivalente a 3.200 quilômetros) de Qi. De acordo com este livro, podemos presumir que Gojoseon foi fundado pelo menos antes do século VII a.C.

Gojoseon foi fundado na agricultura

O termo Joseon aparece escassamente nos registros chineses. De acordo com estes registros, o oeste de Gojoseon foi ocupado pelas tribos Shanrong e Donghu, enquanto o leste foi ocupado pelo povo Yemaek. Gojoseon foi fundado pela tribo Yemaek. Esta tribo estabeleceu-se ali e começou a agricultura por volta de 40 a.C. e usou ferramentas de bronze entre XV a.C. e XIV a.C. Conforme suas habilidades rurais foram se aperfeiçoando, a agricultura substituiu a coleta de alimentos e se tornou a principal fonte de sustento da tribo.

Como a agricultura se tornou um método eficaz de fornecimento de alimento, os homens conseguiram posições de liderança, assim como o status social das mulheres começou a declinar e o abismo entre pobres e ricos continuou crescendo. Eventualmente,



Um retrato de Dangun

A história da fundação de Gojoseon por Dangun foi registrada no Samgukyusa, escrito por Il-yeon, no século XIII. Dangun sempre foi considerado o símbolo da independência coreana, especialmente em momentos em que sua população sofreu com invasões estrangeiras.

conflitos travados entre tribos para obter riquezas começaram. Indivíduos ou grupos derrotados nestes conflitos se tornaram posse dos vitoriosos. A distinção entre os que governavam e os governados passou a se evidenciar e desta distinção nasceram as classes sociais. A utilização de ferramentas de bronze levou a avanços tecnológicos que criaram maior diversidade, além de maior distanciamento entre classes sociais e tribos. Os grandes dolmens da região de Yemaek são provas da autoridade e poder dos líderes políticos que governavam pequenas ou grandes comunidades compostas de diversas tribos. A lenda da fundação de Gojoseon por Dangun foi registrada no Samgukyusa, registro histórico feito a pedido do rei, que nos ajuda a entender que Gojoseon era de fato uma sociedade rural avançada.

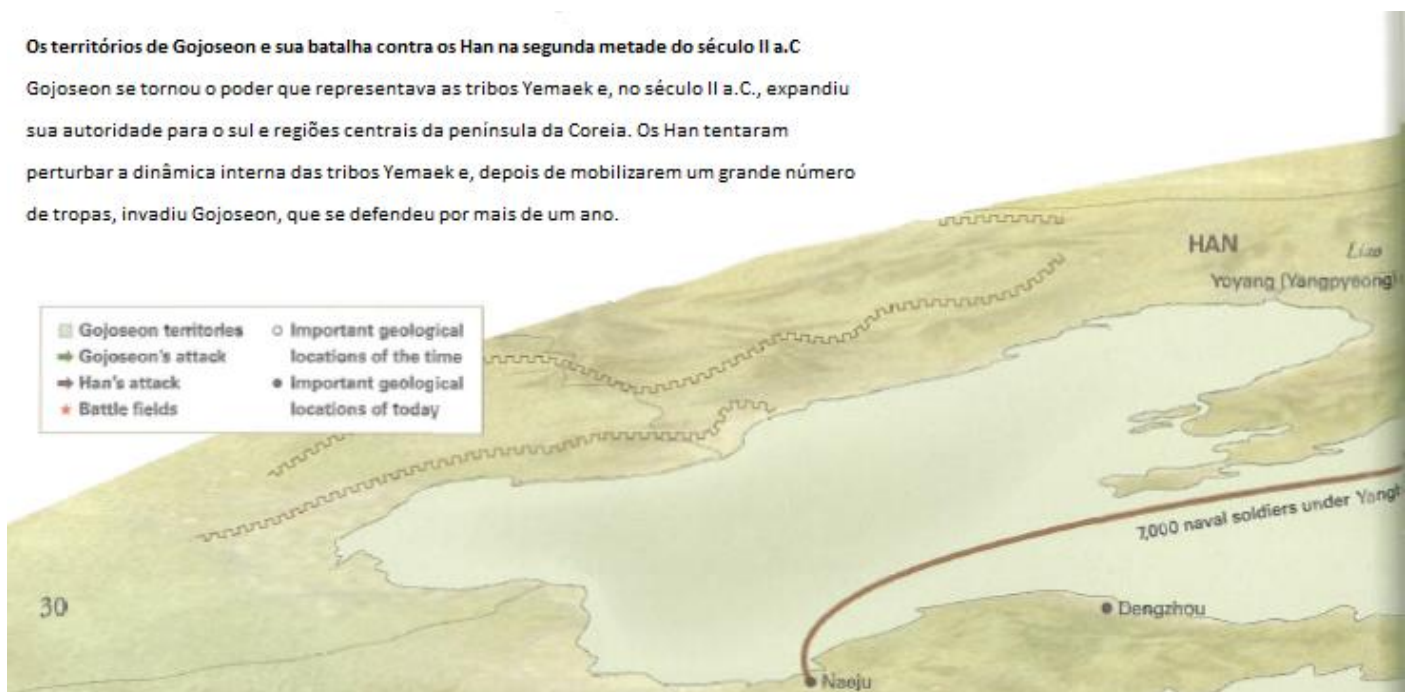
O desenvolvimento de Gojoseon e seu poder sobre a raça Yemaek

Entre os séculos III a.C e V a.C., drásticas mudanças políticas aconteceram na região norte da península da Coreia e no nordeste da China. Na China, vários Estados da raça Han competiram uns com os outros em prol da unificação. E no norte da Grande Muralha da China, os nômades Donghu e Shanrong organizaram grupos políticos. Enquanto isso, na terra dos Yemaek, muitos estados coexistiam, sendo Gojoseon um deles.

Conforme a raça Han chinesa seguia rumo leste, Gojoseon continuava seu crescimento assimilando estados limítrofes e desenvolveu um reino confederado que dominava pequenos estados vizinhos desde IV a.C. Entretanto, seu poder eventualmente se enfraqueceu devido aos constantes confrontos com estados chineses, como Yin. Com as competições e compromissos que se seguiram, Gojoseon decidiu aceitar e adotar a avançada civilização Han, incluindo o alfabeto chinês. Gojoseon alcançou desenvolvimento político

Os territórios de Gojoseon e sua batalha contra os Han na segunda metade do século II a.C

Gojoseon se tornou o poder que representava as tribos Yemaek e, no século II a.C., expandiu sua autoridade para o sul e regiões centrais da península da Coreia. Os Han tentaram perturbar a dinâmica interna das tribos Yemaek e, depois de mobilizarem um grande número de tropas, invadiu Gojoseon, que se defendeu por mais de um ano.



e social sob o poder autoritário do rei.

No século II a.C., Gojoseon, da fortaleza de Wanggeomseong (hoje Pyeongyang), se estabeleceu como representante das tribos Yemaek. Construiu sua economia e aprimorou seu poder militar com ferramentas de ferro e armamentos. Gojoseon começou a controlar o comércio entre a China e as outras tribos Yemaek.

O confronto entre os Han chineses e Gojoseon

Como Gojoseon tomou o poder, a dinastia Han, que uniu a China, revelou suas intenções e passou a ameaçar as fronteiras de Gojoseon. Com medo de serem mortos, as tribos da confederação de Gojoseon entregaram suas terras e povos para a China ao invés de resistir aos ataques do exército chinês.

A autoridade de Gojoseon foi desafiada por diversos oponentes, sendo invadida por 50.000 soldados dos Wu Ti dos Han chineses (109 a.C.). Wu Ti conseguiu reunir os reinos da China e expulsaram a tribo nômade Xiongnu dos limites da Grande Muralha da China. Então, as tropas chinesas invadiram Gojoseon. No início, Gojoseon conseguiu se manter por um ano. Os soldados de Gojoseon continuaram derrotando os invasores e seus reforços também. Entretanto, a longa guerra causou muitos danos em Gojoseon. O povo pedia o fim da guerra.

Conflitos internos levaram à queda da capital do reino e logo depois Gojoseon também teve sua queda, em 108 a.C. Depois da guerra, os invasores chineses foram embora, mas antes estabeleceram divisões administrativas para governar Gojoseon remotamente. Os comandantes chineses que lideravam a invasão foram punidos em sua volta para a China e, como o povo de Gojoseon continuaram a luta mesmo depois do fim da guerra, as divisões administrativas chinesas também se fragmentaram num futuro não muito distante.

O maior reino de dolmens no mundo



Adagas de bronze de Sehyeong

Por seu formato fino e longo, estas adagas são chamadas de Sehyeong. Este tipo de adaga só é encontrado na península da Coreia, então também são chamadas de adagas coreanas. São consideradas a geração seguinte das adagas de bronze em forma de mandolim.



A Korean History for Internacional Readers – The Association of Korean History Teachers

Tradução das Págs. 32-35, 38 e 39

Desenvolvimento de Diversos Reinos Antigos, no Sul e Norte da Península Coreana

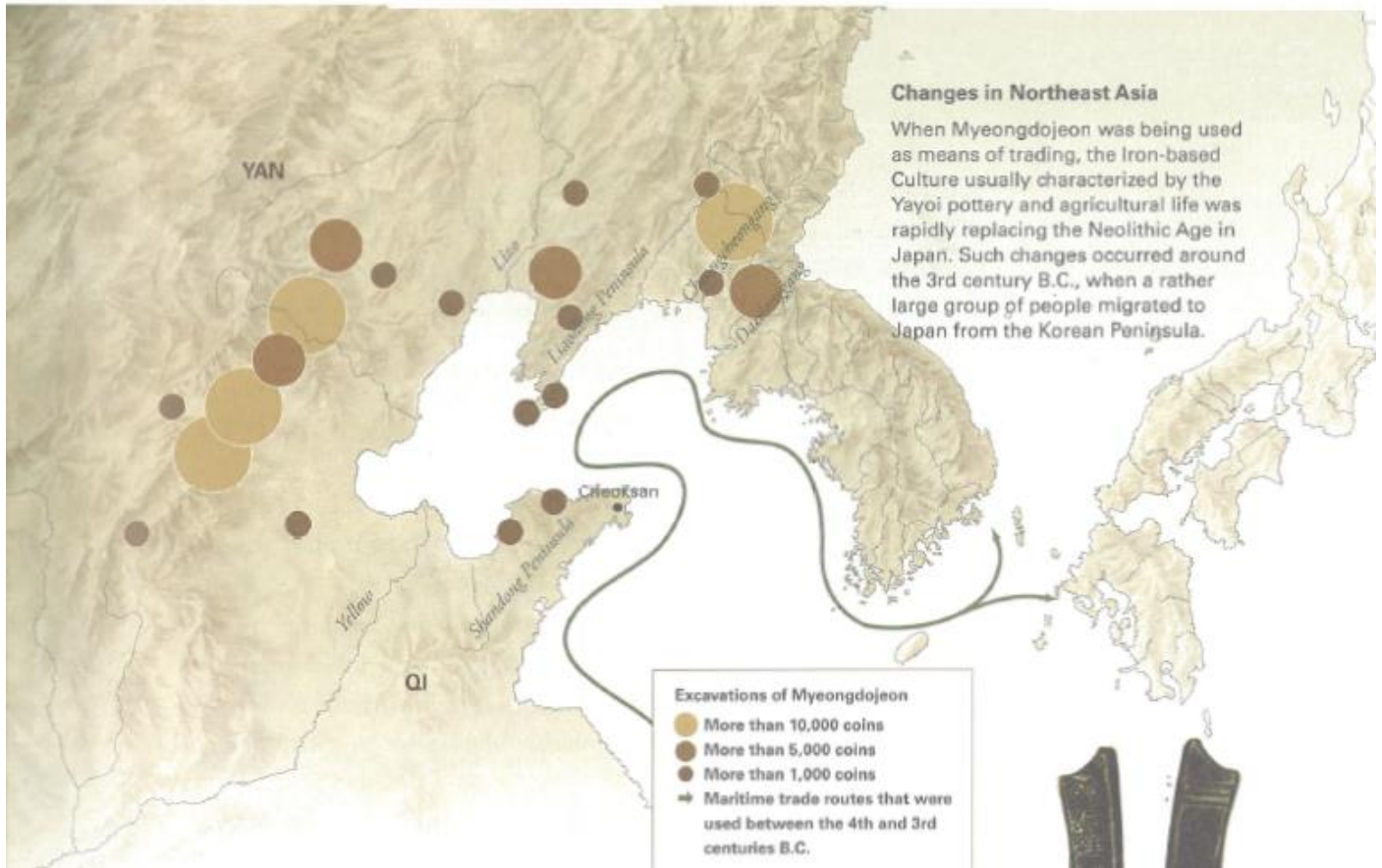
O tempo em que *Myeongdojeon* foi usado

Em 1927, diversos artefatos de ferro de origens e funções desconhecidas foram descobertas na área de Yongyeon da província de Pyeonganbuk-do. O artefato mais interessante encontrado nessas ruínas, que pertencem ao século III a.C., foi um item em formato de espada com a letra “Myeong” inscrita em cima de sua superfície. Havia inúmeros deles. Eles tinham um buraco no centro para que se pudesse segurá-los com uma corda. Os arqueologistas rapidamente concluíram que eles devem ter servido como um tipo de moeda.

O item era chamado Myeongdojeon, uma moeda que era usado na China das dinastias de Yan e Qi. Hoje eles são encontrados em toda a região que pertenceu a Gojoseon, e isso significa que Gojoseon tinha vínculos comerciais com Yan. Isso também é provado pelos documentos chineses, uma vez que eles dizem que no século VII a.C. Gojoseon tinha parceria comercial ativa com a dinastia Qi. Mais tarde, muitos estados também foram estabelecidos na região sulina da península coreana. Eles produziam uma quantidade substancial de ferro que trocavam não somente com o Japão, mas também outros países ao norte. Uma das razões que a China de Han invadiu Gojoseon deve ter sido uma reação a Gojoseon tomar iniciativa no comércio internacional.



The Cheongcheongang (R.), main trading route of Gojoseon
Large amount of Myeongdojeon pieces were found in the vicinities of Beijing, which was the capital of the Yan Dynasty. Yet another large amount of them were found in areas near the middle stream of the Cheongcheongang. They were also found in areas such as Shandong (central area of the State of Qi), the outskirts of Beijing, the east side of Yoha (Liohuh), and near the middle stream of the Daedonggang (R.). From this, we can extrapolate the overall scale of the trade network that existed among Gojoseon, Yan, and Qi.



Ferro muda o mundo

A península coreana está conectada com o continente chinês através da terra, mas também podem se alcançar pelo mar, em um período relativamente curto de tempo. Desde os períodos antigos, Coreia e China operaram na mesma rede de comércio, e as pessoas dos dois países continuaram a se visitar.

Na região de Gojoseon, Myeongdojeon é geralmente descoberto com algumas ferramentas de ferro, que incluem utensílios de agricultura, ferramentas mecânicas, e armas como lanças e espadas. Um amontoado maior feito de ferro, provavelmente para fazer outras ferramentas de ferro, também foi encontrado com essas ferramentas. Isso é uma sólida evidência que prova o fato de que o ferro foi largamente usado na península coreana nesse período.



Myeongdojeon
 Currency that was used in Yan and Qi China.



Yayoi pottery
 This clay pot was produced between 300 B.C. and 300 A.D. during the Yayoi Age of Japan. It was discovered in the Kitakyushu area.

Entre o quarto e o segundo século a.C., no Nordeste asiático, grandes grupos de pessoas sempre estiveram se movendo, fugindo de guerras que buscavam a unificação chinesa. E até mesmo depois dessa unificação, esses grupos ainda não podiam se estabelecer num lugar, pois também precisavam fugir das pequenas batalhas internas. Muitos deles se moveram da região que pertencia ao período mais recente de Gojoseon, e alguns deles se moveram ainda mais para o Sul, espalhando a cultura do uso de itens feitos de ferro assim que eles progrediam.

O ferro literalmente mudou o mundo. A agricultura baseada em utensílios de ferro substituiu os existentes que eram feitos de madeira e pedra. Essa tecnologia avançada também contribuiu para produzir armas mais diversificadas e mais eficientes. Como resultado, a produtividade agrícola e as táticas militares foram refinadas e avançadas. Enquanto isso, a distância entre o pobre e o rico se ampliou drasticamente, e tribos que tomaram vantagem de canais pelos quais eles acessavam os circuitos do ferro expandiram sua influência mais rapidamente por integrar tribos menos habilidosas ao redor deles em seu reino. Indo por um procedimento similar, Gojoseon desenvolveu-se em uma poderosa força política, em primeiro lugar, e foi capaz de batalhar a poderosa dinastia Han por mais de um ano.

Jin, Buyeo e muitos outros estados estabelecidos dentro da península coreana depois da Era de Gojoseon

Em torno do século II a.C., Gojoseon expandiu seus territórios unindo as forças políticas de Yemaek. Bloqueando outras forças políticas de comerciar com a China diretamente, e em vez disso conduzir suas trocas entre cada uma delas, Gojoseon foi capaz de explorar completamente os circuitos do comércio internacional.

Nesse período, um estado chamado Jin foi fundado no sul de Gojoseon, nas partes central e sul da península coreana. Em torno do século X a.C., uma cultura baseada no bronze foi introduzida na região, rapidamente seguida por uma cultura baseada em ferro, mostrando um grau similar de desenvolvimento nas regiões nortes. Desenvolvimento de produtividade e avanço da complexidade das classes sociais progrediram constantemente, e aproximadamente no século III a.C muitos estados surgiram nessa área. Esses estados apontaram o rei de Mogjiguk como o seu representante e estabeleceram um relacionamento com a dinastia Han.

Remains excavated at Songguk-ri, Buyeo area
There is a city named Buyeo in the southwest region of the Korean Peninsula. Buyeo was the last capital of Baekje. Baekje once considered itself the successor of Buyeo, as we can see from the title "Nambuyeo (South Buyeo)," which they used to refer to themselves. In Buyeo, a bronze-based culture based upon farming was formed in the 10th century B.C. This picture shows the remains of the Bronze Era: a bronze sword, stone arrowhead, stone knife and jade, which were all unearthed at Songguk-ri in Buyeo.





Na região norte de Gojoseon existiu Buyeo, na base do rio Songhua. Sua economia era baseada em agricultura e criação de animais. No Oeste de Buyeo existiam tribos nômades. Buyeo manteve um relacionamento próximo com os reinos da etnia Han chinesa, e um muito hostil com as tribos nômades.

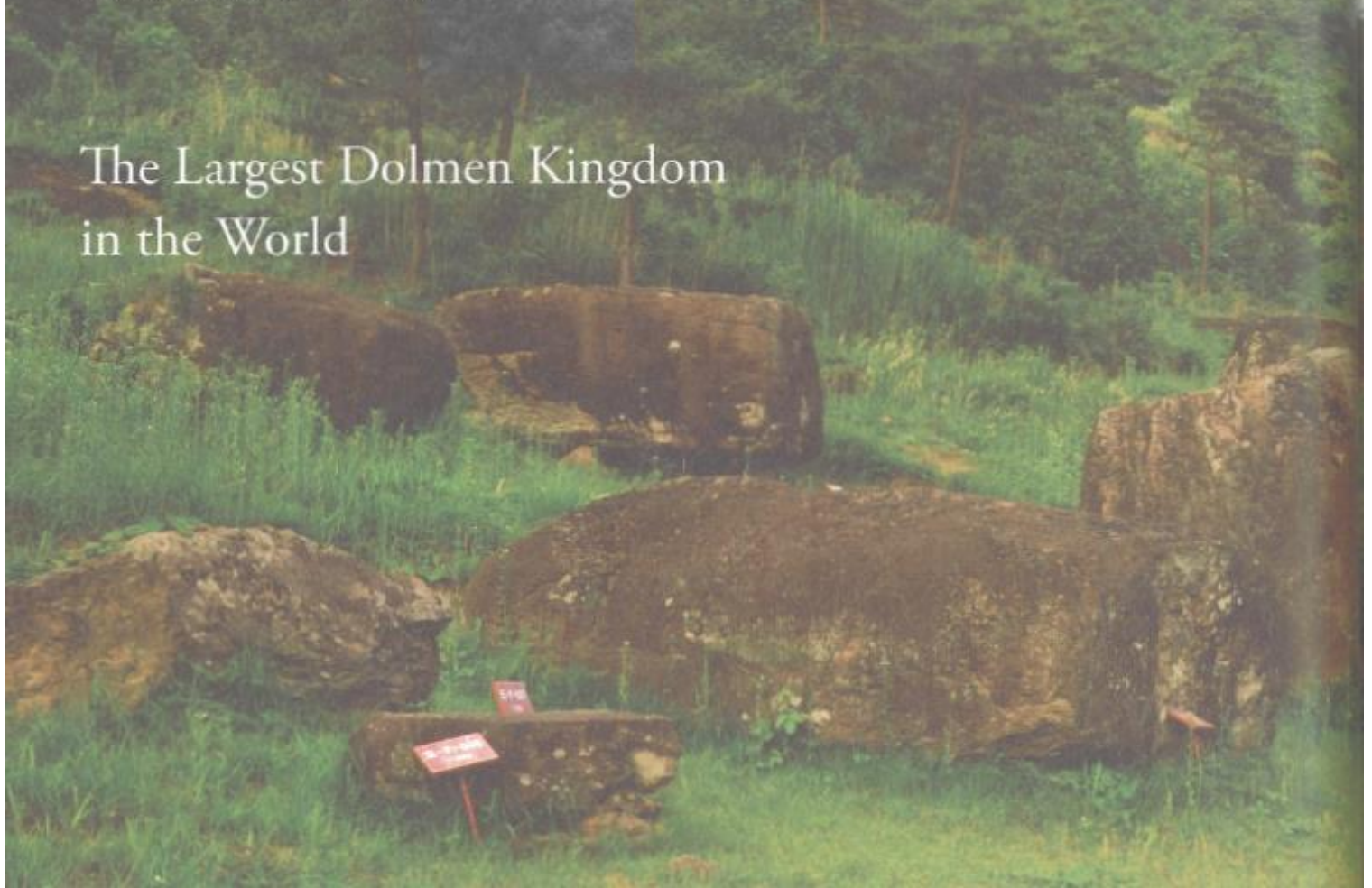
Depois que Gojoseon entrou em colapso havia significativas mudanças que se percebiam na região. As pessoas que viviam no centro de Gojoseon se mudaram para o sul, fugindo das invasões das forças Han. As pessoas que permaneceram continuaram a resistir aos invasores Han e desenvolveram uma nova força política.

Então, em torno do século I a.C., diversas forças políticas passaram a existir. No Norte, Goguryeo, Okjeo, e Dongye surgiram para se somar a Buyeo, e no Sul, pequenos e grandes estados formaram alianças políticas como Mahan, Jinhan, e Byeonhan.

Os estados no norte cresceram e se desenvolveram em meio a confrontações com as forças chinesas que sempre avançavam. Algumas vezes eles tinham que negociar e fazer compromissos, e tais esforços também os ajudaram a se desenvolver. Goguryeo foi o exemplo principal.

Dentre os 54 estados internos de Mahan, Baekje se elevou perante todos, assim como Saro e Guya dentro de Jinhan e Byeonhan respectivamente. Esses foram os poderes centrais que iriam se desenvolver em Baekje, Shilla, e Gaya, todos estados que teriam um papel pivô na história antiga da Coreia.

The Largest Dolmen Kingdom in the World



O maior reino de dolmens no mundo

Grandes monumentos feitos de pedra, assim como o Stonehenge, na Inglaterra, ou as estátuas da Ilha de Páscoa, no Chile, são encontrados também em regiões onde os ancestrais coreanos viviam. Eles são dolmens ou monolitos, sendo que os dolmens são maioria. Eles possuem formas diferentes em diversas regiões. Mesmo assim, acredita-se que eles foram levantados entre os séculos XV a.C. e X a.C. e continuaram a aparecer em toda a península coreana até o século II d.C.

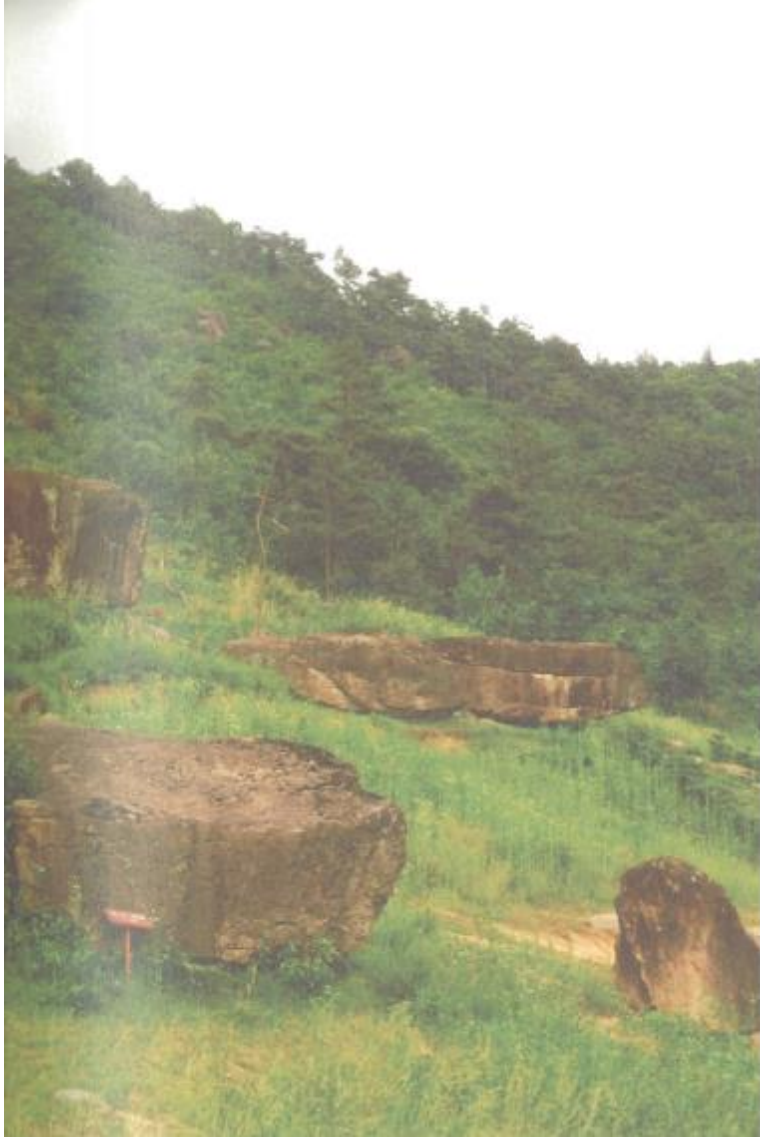
Os dolmens construídos no norte da Coreia se parecem com grandes mesas, enquanto os dolmens da região central e sul da Coreia se parecem com um tabuleiro quadrado. Supondo que esses dolmens eram construídos para enterrar personalidades de grande importância e considerando as ideias dos antigos povos de que os mortos tomariam conta de sua prole, podemos imaginar que os dolmens eram usados como tumbas de pedras ou altares religiosos.

Surpreendentemente, a Coreia é a região onde mais se encontram dolmens no mundo. Alguns deles tem enorme importância histórica, além de serem muito bonitos. No ano 2000, dolmens nas áreas de Gochang, Hwasun e Gangwa foram classificados como patrimônio cultural da humanidade.



Monolitos

Diversos monolitos foram erguidos com os dolmens durante a Era do Bronze. O monolito da foto está localizado em Songbong-ri, na área de Eucheon-gun, província de Hwanghae-do



Hwasun Dolmen Park em Jeollanam-do

Um lugar que concentra uma grande quantidade de dolmens foi descoberto. O Hwasun Dolmen Park faz parte do patrimônio cultural da humanidade.

Dolmens do norte e dolmens do sul

Entre os dolmens descobertos no território coreano e arredores, existem os dolmens do norte, que se parecem com mesas redondas e dolmens do sul que se parecem com mesas de jogo chinesas. Os primeiros possuem uma câmara sobre superfície, enquanto os últimos possuem uma câmara sob a superfície.



Objetos encontrados com os dolmens

Alguns artefatos encontrados com os dolmens mostram o estilo de vida dos ancestrais coreanos. Estes itens foram encontrados dentro das câmaras: uma faca de pedra, uma adaga de bronze em forma de mandolim, ornamentos de jade e cerâmica vermelha polida.

Vida e Cultura

Cerimônia Ritual a Deus

“Sempre em Maio, depois que a sementeira é terminada no campo, os coreanos realizam uma cerimônia ritual. Muitas pessoas se juntam, dançam, cantam, e bebem durante muitos dias e noites. Em Outubro, quando a colheita termina, eles celebram da mesma maneira.” –Samgukji (Documentos dos Três Reinos)

Essa é uma história de uma fonte chinesa chamada Samgukji. Ela descreve como as pessoas nas partes centro e sul da península coreana viviam, em torno do século I. Palavras como “Dongmaeng” e “Mucheon” aparecem nas seções Goguryeo e Dongye desse livro. Essas palavras se referem a um festival de colheita, um ritual de agradecimento que geralmente aconteceu em Goguryeo e Dongye em Outubro. Assim como esses eventos que eram observados no Sul, todos os eventos no Norte também reuniam as pessoas, preparavam um serviço de memória aos ancestrais, e ofereciam um banquete e um festival. As pessoas de Buyeo também tinham um costume similar, mas eles realizavam seus rituais quando sua seção de caça começava. “Em Dezembro, todas as pessoas da nação se juntaram para agradecer ao céu (heaven).”

“Chuseok” é considerado o mais importante feriado na Coreia, e nesse dia, 15 de Agosto do calendário lunar, as pessoas celebram as colheitas do ano. Em “Chuseok” os coreanos cozinham arroz com novos grãos, bebem, e realizam um ritual de agradecimento aos seus ancestrais com frutas e comida recém colhidas. Aqueles que saíram de casa retornam, e todos os membros da família espalhados pelo país se juntam em um longo período de tempo. É, também, uma oportunidade para a família se juntar e pagar os respeitos ao céu (heaven) e aos seus ancestrais todos juntos.





Holiday customs

In Korea, populations are concentrated in large cities, and always a few days before Chuseok, the roads are over-crowded with people returning to their homes for the Chuseok holiday; people make jokes, naming the unending trail of southbound traffic "the great migration." They reunite with their family members and relatives whom they haven't seen for a long time. And they conduct rituals and care for their ancestors' graves together.

- ① A memorial service for the ancestors
- ② An express bus terminal crowded with people heading for their hometowns
- ③ Making Songpyeon
- ④ Family paying respect to their ancestors' graves

Tradução do Livro Korean History (págs. 40 – 47)

Nome: Weyden Daniel Castro Bravo

Nro USP: 6108049

Disciplina: Cultura Coreana I

Pag. 40 do Livro (Pag. 38 do arquivo PDF)

Primeiro Século A.C. – 700 D.C.

57 A.C.

O *Samguksagi* (História dos Três Reinos), registro histórico mais antigo na Coreia que perdura até a atualidade, documenta que Shilla, Goguryeo e Baekje foram fundados em 57 A.C., 37 A.C., e 18 A.C. respectivamente. No entanto, a opinião mais difundida é de que Goguryeo surgiu antes de Shilla e Baekje.

260 D.C.

Baekje estabeleceu o seu próprio sistema hierárquico oficial, o qual fazia distinção de dezesseis níveis hierárquicos com cores diferentes de uniformes oficiais. O sistema hierárquico indica que um sistema de governo estava se formando.

313

Roma introduziu o Cristianismo oficialmente.

372

O Budismo é introduzido em Goguryeo. Em 384, Baekje introduziu o Budismo e em seguida o Budismo também foi introduzido em Shilla.

391 - 413

O rei Gwanggaetowang de Goguryeo unificou a região da Manchúria formando um grande reino e em seguida começou a expandir o seu poder para a região central da Península Coreana.

427

O rei Jangsuwang, de Goguryeo desloca a capital para Pyeongyang. Pyeongyang estava localizada no centro do antigo território de Gojoseon.

540 - 576

Sob a liderança do rei Jinheungwang, Shilla atingiu um desenvolvimento considerável. Tal desenvolvimento foi grande o bastante para colocar Shilla em uma posição dominante na guerra pela unificação.

610

Muhammad introduz a religião islâmica.

612

O imperador Sui invadiu Goguryeo com 1.130.000 soldados. O povo de Goguryeo os derrota sob a liderança de Eulji Mundeok.

645

O povo de Goguryeo derrotou as numerosas tropas de Tang conduzidas pelo Imperador Taizong, um dos reis mais aclamados na história chinesa.

Pag. 41 do Livro (Pag. 39 do arquivo PDF)

II – O Início do Período dos Três Reinos

Goguryeo, Baekje e Shilla surgiram todos no primeiro século A.C. e se tornaram reinos centralizados por volta dos séculos 4 e 5. Goguryeo, que se desenvolveu em meio a confrontos constantes com as tribos do norte, também repeliu inúmeras invasões de reinos chineses unificados. Baekje surgiu a sudoeste e levou a sua cultura avançada para o Japão. Shilla a sudeste expandiu o seu domínio após o século 6 e se tornou um poder dominante que viria mais tarde a unificar os três reinos. Através do intercâmbio de sua cultura com os países vizinhos, cada um desses reinos desenvolveu a sua própria cultura.

Onyeosanseong – Esta fortaleza montanhosa localizada em Huanrun, Lioningseong na China, foi o centro de Goguryeo quando se estabeleceu inicialmente (37 A.C. - 3 D.C.).

Pag. 42 do Livro (Pag. 40 do arquivo PDF)

Coréia no Mundo. O Mundo na Coréia.

A Formação do Bloco Cultural do Leste Asiático

Com o surgimento de reinos unificados e poderosos na China, um sistema político único chamado de relacionamento “Título e Tributo” foi formado entre estes reinos e os seus estados vizinhos. Um imperador chinês concedia posições ou títulos oficiais para os governantes dos países vizinhos, em troca, estes governantes enviavam emissários ao imperador com tributos. O valor dos tributos sempre era pago e trocas de emissários eram estabelecidas em comum acordo.


Este relacionamento, em particular, contribui para a estabilidade da região. Intercâmbios econômicos e culturais, oficiais ou extra-oficiais se tornaram mais ativos entre os países.

A região do Leste Asiático passou a compartilhar vários elementos culturais. As pessoas utilizavam caracteres chineses no seu dia-a-dia. O estilo chinês de governo se difundiu pela região através dos escritos confucionistas e livros de história chineses. Escritos budistas da Índia também foram traduzidos em caracteres chineses e introduzidos nos países vizinhos. Através deste processo os países do leste asiático formaram um bloco cultural, compartilhando os caracteres chineses, ideais políticos do Confucianismo, o sistema político chinês e a cultura Budista.



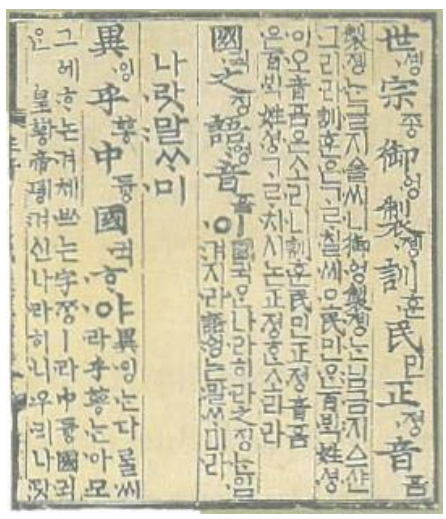
História da Queda do Vietnã

A *História da Queda do Vietnã* foi publicada em Shanghai, China, em Setembro de 1905. Este livro registrou os diálogos entre *Phan Boi Chau* (1867 - 1940), um vietnamita nacionalista e *Liang Qi Chao* (1873 - 1929), um reformista político chinês durante o período final da dinastia Qing. Logo após a introdução deste livro na Coréia, ele atraiu e intrigou muitos coreanos. *Phan Boi Chau* admirava grandemente *An Jun-geun* (1879 - 1910), um jovem coreano que assassinou *Ito Hirobumi* (1841 -1909, o primeiro a exercer o cargo de Primeiro Ministro do Japão) que liderou a invasão da Coréia. Estes quatro homens, *An Jung-geun*, *Liang Qi Chao*, *Phan Boi Chau* e *Ito Hirobumi* nunca se encontraram. Dada a oportunidade, eles teriam continuado a se comunicar através de cartas. Ocorrendo isto, a sua distância psicológica seria muito mais estreita do que a verificada entre os coreanos e os japoneses, ou entre os chineses e os vietnamitas nos dias de hoje.

	<p>Caracteres chineses</p> <p>Caracteres inscritos em osso e em carapaças de tartarugas</p> <p>O início da vida chinesa com o uso de caracteres se origina dos caracteres inscritos em ossos e carapaças de tartarugas. Nos dias das dinastias Qin e Han, as letras chinesas se formavam de modo uniforme. “Hanja” se refere às letras da “etnia de Han ou do Império Han.” “Ganjache”, que é um estilo de letra que exhibe uma forma simplificada dos caracteres originais individuais, tem sido usado na China desde os anos de 1950.</p>
---	---

	<p>Vietnã</p> <p>Chu Nom</p> <p>Os vietnamitas também utilizavam os caracteres chineses. No entanto, “<i>Chu Nom</i>”, que denominava o uso de sons chineses ou o uso de caracteres chineses para descrever a pronúncia vietnamita, foi utilizado desde o século 13. A partir do início do século 20, eles passaram a utilizar letras romanas ao invés das letras chinesas ou <i>Chu Nom</i>.</p>
--	---

Pag. 43 do Livro (Pag. 41 do arquivo PDF)

	<p>Coréia</p> <p>Hangeul</p> <p>Hunminjeongeum</p> <p>Antes do século 15, quando “Hangeul” foi inventada, a linguagem coreana era registrada utilizando caracteres chineses ou <i>Idu</i>, que adotou alguns caracteres chineses para indicar sons coreanos.</p>
---	---

	<p>Japão Kana</p> <p>Os japoneses inventaram o <i>Kana</i> fazendo uso de caracteres chineses, mas ainda utilizam caracteres chineses em grande quantidade. Muitos países do leste asiático com diferentes idiomas e caracteres inventaram o seu próprio sistema de caracteres com base nos caracteres chineses.</p>
--	--

Pag. 44 do Livro (Pag. 42 do arquivo PDF)

1 – A Formação dos Três Reinos: Goguryeo, Baekje e Shilla

Buyeo e Goguryeo disputam pelo poder na região norte da Coreia

Após a queda de Gojoseon, Buyeo se tornou o poder dominante entre as forças políticas de Yemaek. Buyeo já estava mantendo relações comerciais de forma ativa com a China e realizando avanços na agricultura. Por volta do primeiro século A.C. Buyeo se desenvolveu até a categoria de reino e continuou a crescer como um estado poderoso.

No entanto, Goguryeo permanecia como uma ameaça para Buyeo. Goguryeo, que havia se originado de Buyeo, foi fundado por Jumong em 37 A.C. no vale Amnokgang. Ele continuava a assimilar tribos menores ao seu redor. Na tentativa de assumir o controle das pradarias nas proximidades de Buyeo e Han na China, Goguryeo chegou a confrontar a ambos.

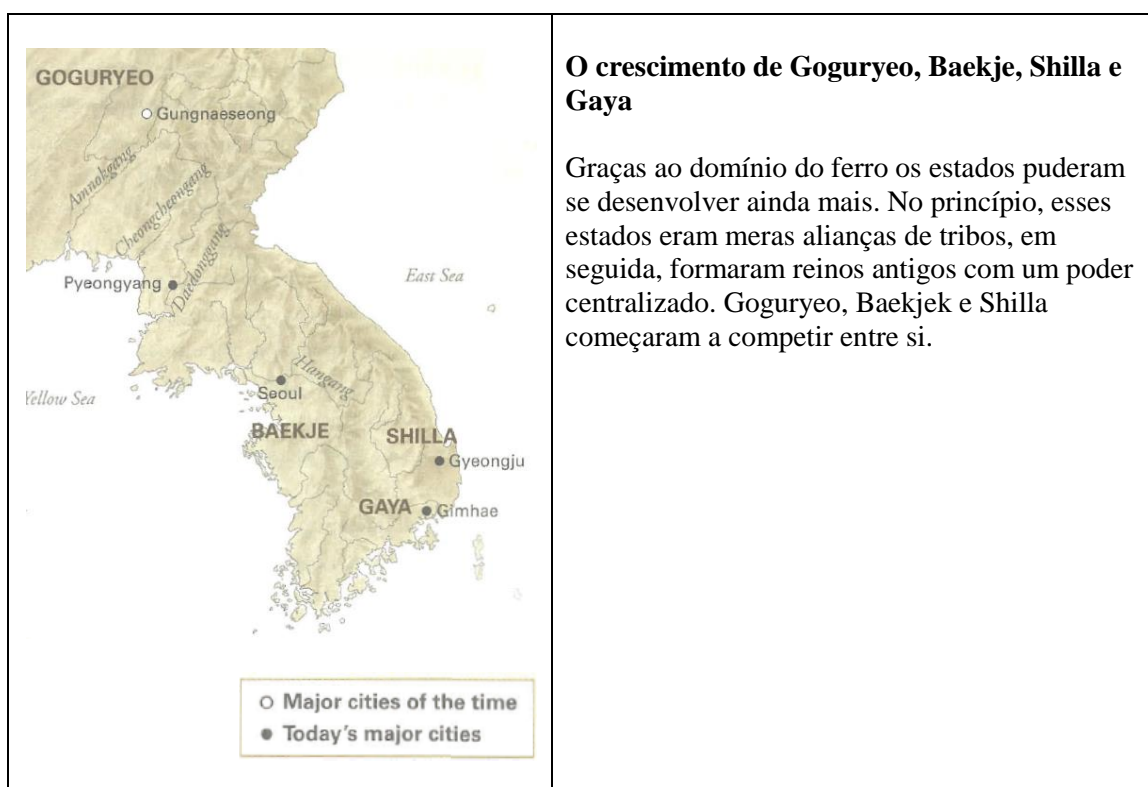
Os conflitos entre Buyeo e Goguryeo se tornaram mais acirrados na medida em que eles entraram em contato com os nômades no oeste, isso sem mencionar Han na China, que se esforçava para expandir a sua influência em direção ao leste. Enquanto os atritos entre Goguryeo e Buyeo ou entre Goguryeo e Han na China persistiam em razão da ambição de Goguryeo para obter regiões férteis mais extensas, Buyeo e China foram capazes de manter um relacionamento amistoso.

	<p>Coroa de ouro</p> <p>Uma coroa de ouro descoberta no interior de uma das tumbas na região de Gyeongju demonstra artesanato bem desenvolvido.</p>
--	--

Daereungwon

Em Gyeongju, que havia sido a capital de Shilla por mil anos, há 23 túmulos de reis, rainhas e nobres. A foto exibe túmulos de grandes dimensões construídos entre os séculos 4 e 5. Os corpos eram enterrados junto com os seus pertences em ataúdes de madeira os quais eram cobertos com pedras. Em seguida, terra era depositada sobre as pedras no formato de uma colina. Inúmeras relíquias que nos demonstram se tratar de uma cultura impressionante, tais como coroas de ouro, foram desenterradas destes túmulos.

Pag. 45 do Livro (Pag. 43 do arquivo PDF)



Baekje, Shilla e Gaya

Como Buyeo e Goguryeo estavam envolvidos em disputas pelo território ao norte da península coreana, nas áreas central e sul Baekje, Shilla e Gaya ascenderam ao poder.

Em 18 A.C., Baekje, que havia sido estabelecida anteriormente por Goguryeo, emergiu nas proximidades da atual Seul como um reino confederado incorporando várias cidades-estado muradas de Mahan. Durante o terceiro século, ele expandiu as suas fronteiras e se tornou grande o bastante para ocupar a região de Hangang por inteiro.

Ao mesmo tempo, o reino de Shilla, o qual duraria literalmente por mais de um milênio (57 A.C. - 935 D.C.), foi formado em Gyeongju na porção sudeste da península coreana. Nesta área,

muitos estados chamados como Aliança de Jinhan foram estabelecidos e prosperaram por volta dos séculos 2 A.C. - 1 D.C. Em seguida, o estado de Saro, que emergiu em Gyeongju, desenvolveu uma força dominante pela assimilação dos poderes políticos ao redor.

Também, no lado oeste do rio Nakdonggang que atravessa a parte sudeste da península coreana, havia a aliança de Gaya formada por seis estados aliados liderados pelo estado central de Guya (Geumwangaya).

Pag. 46 do Livro (Pag. 44 do arquivo PDF)

Esses povos foram capazes de avançar as suas habilidades agrícolas através do uso de utensílios de ferro. Com recursos naturais à sua disposição, os seis estados continuaram a crescer. Esta região produzia quantidades substanciais de ferro, e o estado de Guya estabelecido na área de Gimhae se tornou um centro de comércio com a região noroeste da península coreana e com o Japão.

Aristocratas, escravos e camponeses livres

O surgimento de poderes dominantes conduziu à assimilação de pequenas forças políticas. Alguns estados se tornaram poderes centralizados sem conflitos, no entanto a maioria foi dominada pela força e obrigados a renunciar à sua própria autoridade. O tratamento dado aos habitantes locais assimilados por estados mais poderosos variou até um certo grau, principalmente em função da política de integração. Os líderes das facções que se renderam sem lutar foram incorporados em posições dominantes do governo central e os habitantes locais destas facções não sofreram discriminações severas. Mas os residentes daquelas regiões que eram conquistadas por meio de guerras eram tratados de maneira muito diferente. Muitos camponeses livres eram capturados e levados como escravos para servir aos ocupantes. Em alguns casos, toda a população era tratada como escravos.

Neste meio tempo, as disputas e os conflitos continuavam no interior do centro unificado. Através de campanhas, os líderes eram capazes de acumular poder e expandir as suas terras, enquanto uma maioria de camponeses continuava a sofrer em guerras constantes e pesados impostos. Desta maneira, a classe camponesa era empurrada em direção à pobreza.

Eventualmente, tratamentos diferenciados de certas regiões e diferenças entre certos grupos de pessoas, deram origem em conjunto a uma estrutura social hierárquica composta de classes como aristocratas, camponeses livres e escravos. A maioria dos aristocratas eram oficiais que desenvolveram uma relação de parentesco com o rei ou chefes tribais dos estados conquistados. Eles desfrutavam de privilégios políticos e financeiros da classe dominante. Por outro lado, a maioria da população era constituída de camponeses que se dedicavam à agricultura e deles eram exigidas pesadas taxas. E na base da cadeia alimentar, haviam escravos de propriedade privada ou escravos coletivos pertencentes ao estado.

Pintura em mural Susan-ri (gráficos restaurados)

Esta pintura em mural de Goguryeo ilustra os membros da aristocracia indo a um pique-nique. Na esquerda da figura, alguns personagens se divertem e há escravos que seguram guarda-sóis para os nobres. Além disso, os nobres são desenhados em dimensões grandes enquanto os escravos aparecem em tamanhos pequenos. Nós podemos observar que esta pintura tenta exibir as diferenças em status social. Os camponeses constituíam a maior parcela da população. No entanto, o sistema de escravidão coreano era consideravelmente diferente daquele encontrado no mundo ocidental, uma vez que à maioria dos escravos lhe era permitido viver em família.



Pag. 47 do Livro (Pag. 45 do arquivo PDF)

A queda de Buyeo e Gaya

Buyeo, que havia passado por um desenvolvimento digno de admiração enquanto competia com Goguryeo, foi eventualmente destruído pelos ataques das tribos nômades do oeste. No quarto século a sua capital foi convertida em ruínas e mais de cinquenta mil pessoas foram capturadas e tiradas das suas casas. Mais tarde, a linhagem real de Buyeo ressurgiu, mas foi logo integrada com a de Goguryeo.

O colapso de Gaya passou por um processo similar. Geumgwangaya, que liderou a aliança de Gaya por um longo tempo, sofreu uma grande derrota para a aliança formada por Goguryeo e Shilla e mal pôde manter o seu estado no final do quarto século e início do quinto século. Sem esta liderança, a aliança de Gaya foi desintegrada e vários estados de Gaya se dividiram entre si.

As dificuldades e os confrontos dos cinco estados se converteram em conflitos entre os três reinos remanescentes. Goguryeo se encontrava ao norte, enquanto Baekje e Shilla se situavam ao sul. Desta forma, a chamada “Era dos Três Reinos” começava.

A Cerâmica de Gaya

Nas regiões que pertenciam a Gaya, localizada ao sul da península coreana, alguns restos foram desenterrados e eles atestam o fato de que esta área se encontrava ativamente envolvida em uma série de relações de troca com o Japão. Por exemplo, os vasos de barro de Gaya exibem muitas similaridades com os do Japão. Alguns historiadores japoneses defendem a ideia de que Gaya era uma antiga área que abrigava atividade japonesa. Alguns acadêmicos norte-coreanos acreditam que os estados da península coreana estabeleceram os seus próprios sub-estados no interior do Japão. A maioria dos acadêmicos acredita que houve consideráveis intercâmbios em ambas as regiões; no entanto, eles consideram as duas opiniões como sem fundamento, dada a falta de evidências.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
Departamento de Letras Orientais

São Paulo, 23 de junho de 2015.

Disciplina: FLO1485 – Cultura Coreana I

Docente: Yun Jung Im Park

Aluno: Henrique José de Agostinho Cintra **NUSP:** 6914146

Tradução – “A Korean History for International Readers”, páginas 48 a 53

Título da obra traduzido: Uma história coreana para leitores internacionais.

[Página 48]

2 – Competição se torna intensa dentre os Três Reinos

Goguryeo repete a presença dos Han Chineses

No início do século IV, a Península Coreana e a Manchúria estavam em conflito. Ao norte da Península Coreana, tribos nômades se tornavam poderosas, enquanto Goguryeo e Baekje estavam prontos para estenderem seus territórios após melhorarem seus próprios sistemas de governo.

A China conseguiu sua unificação ao término do século III, porém veio a enfrentar distúrbios internos no século IV. A etnia Han também perdeu seu controle sobre fortificações ao longo da fronteira e os nômades estabeleceram seu próprio Estado independente. Os ataques de Goguryeo contra o povo Han, que permaneceu no antigo território de Gojoseon, intensificou as complicações entre eles.

Em 311 Goguryeo expandiu seu território até a bacia do rio Amnokgang, e, entre 313 e 314, tomou o poder ao longo da região noroeste da Península Coreana, o antigo reino de Gojoseon. A área de Liaotung era ocupada pela tribo Seonbi que tinha suas raízes nas estepes da Mongólia; os conflitos de Goguryeo com os Estados nômades a leste de Liao começaram. A China dos Han se encontrou então fora do jogo.



Legenda 1: Embaixo da página, à esquerda: Legenda da imagem da página 48:

Janggunchong

32m de comprimento e 12,5m de altura. A tumba tem um apelido, “a pirâmide da Ásia”, e também é chamada “Janggunchong” devido ao seu grande tamanho. Essa tumba é conhecida como o local de sepultamento do rei Jangsuwang. Há mais de 10.000 tumbas de pedra dentro da área de Gungnaeseong (Jiahn, Jilinseong na China) onde Jangggunchong está localizada.

Confrontos entre Baekje e Goguryeo

Enquanto Goguryeo estava enfrentando a tribo Seonbi, Baekje cresceu notavelmente na área Hangang. Ao final do século III, Baekje tomou o controle da parte central da Península Coreana até o ponto de expandirem suas fronteiras e terem contato direto com Goguryeo.

A política de expansão de Goguryeo rumo ao sul se tornou uma enorme ameaça para Baekje, o (...)

Legenda 2: Acima da página, à direita

A prosperidade de Baekje no século IV

Baekje emergiu na bacia do rio Hangang e estendeu seu poder às partes norte e sul da península Coreana, bem como no exterior durante o século IV. De acordo com fontes chinesas, Baekje expandiu sua presença para a região de Yoseo e conduziram diversos intercâmbios com o sul da China.

■	Expansão territorial de Baekje no século IV
★	Campos de batalha
➔	Direção da expansão do poderio de Baekje
○	Cidades importantes nos três reinos
●	Cidades importantes nos dias de hoje





Legenda 3: Margem direita da página

Chiljido

Uma espada em forma de arpão, de aproximadamente 74 centímetros de comprimento. Incluindo seu ramo principal, ela possui sete ramificações, com três de cada lado, por isso tem sido chamada de “Chiljido”. Nessa espada há 61 letras inscritas, afirmando que foi criada como um presente e então dada por Baekje ao Japão. Entretanto, argumentos conflitantes têm sido sugeridos em relação à natureza deste presente. Os japoneses afirmam que foi dada representando um tributo ao seu rei, enquanto os coreanos argumentam que foi apenas um presente para demonstrar amizade.

(Continuação da página 48) (...) qual também possuía uma ambição de estender seus domínios para a região noroeste de seus territórios. Em meados do século IV, Baekje e Goguryeo travavam constantes batalhas. Em 369 o exército de Baekje derrotou as tropas de Goguryeo então lideradas por um rei e, em 371, Baekje inclusive matou um rei de Goguryeo na batalha de Pyeongyangseong.

Com os triunfos ao norte do território, Baekje voltou sua atenção ao sudoeste, alcançando Tamraguk em Jeju-do. Sua presença tornou-se uma ameaça a vários Estados dentro de Gaya, localizado entre Silla e Baekje.

E Baekje também estendeu sua influência no exterior. Com o avanço das habilidades de navegação, Baekje engajou-se ativamente no comércio com várias áreas da China. Baekje despachou delegações ao Japão e mantinha com ele relações comerciais marítimas. Entretanto, por continuamente aceitar o sistema de governo avançada e o budismo da China, Baekje estabeleceu um sistema forte e centralizado de governo, fortalecendo a autoridade de sua família real.








Superando crises, Goguryeo desenvolve-se num grande império

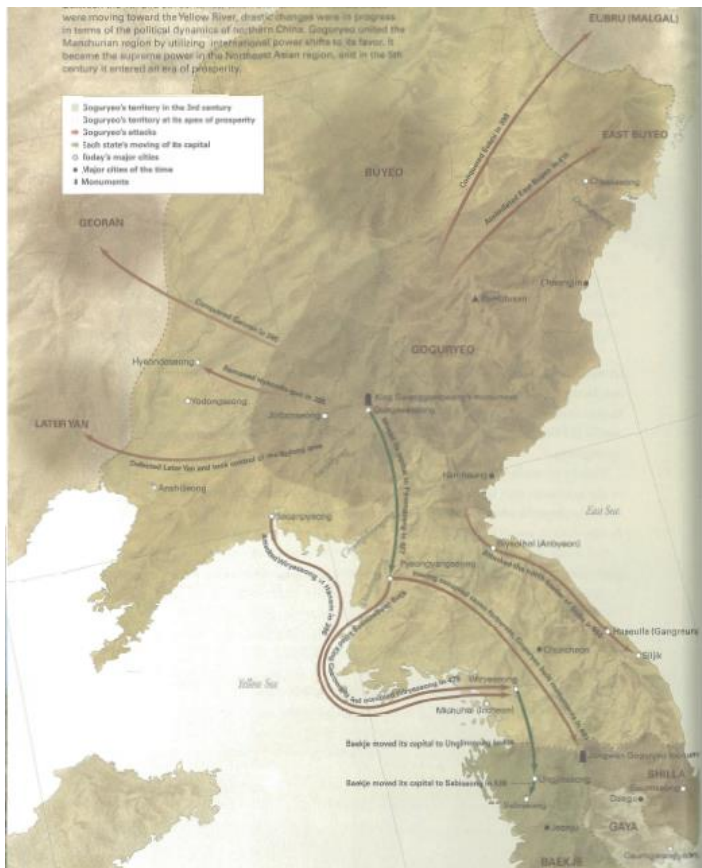
Goguryeo enfrentava dois inimigos ao mesmo tempo, um ao sul e outro ao norte. Porém, mesmo sob tal crise, Goguryeo também (...)

Legenda 4: Acima da página, à esquerda

A expansão de força de Goguryeo e sua prosperidade no século V

Entre os séculos IV e VI, quando as tribos nômades do Noroeste se moviam em direção ao rio Amarelo, mudanças drásticas estavam em curso na dinâmica política do norte da China. Goguryeo unificou a região da Manchúria valendo-se das mudanças internacionais de poder em seu favor. Tornou-se um poder supremo na região Noroeste da Ásia e, no século V, ingressou numa era de prosperidade.

	Território de Goguryeo no século III
	Território de Goguryeo em seu ápice de prosperidade
	Ataques de Goguryeo
	Cada estado ao mover sua capital
	Cidades importantes nos dias atuais
	Cidades mais importantes à época
	Monumentos



[p. 51]



Legenda 5: Margem esquerda da página, acima

A tumba do rei Gwanggaetongwang

O monumento de pedra do rei Gwanggaetongwang foi construído em 414. Ele possui 6,14m de altura. As conquistas do rei Gwanggaetongwang, quem expandiu

exponencialmente o território de Goguryeo, estão inscritas sobre este monumento. Nessa época, Goguryeo reconheceu-se como o centro do mundo e demandou vassalagem de seus estados vizinhos anexados. Seu próprio título indica que este foi o rei que conquistou a maior expansão territorial de todos os tempos.



Legenda 6: Margem esquerda da página, ao centro

A tumba do rei Muryeongwang

O conteúdo da tumba do rei Muryeongwang apresenta similaridades com aquelas tumbas de tijolos que prevaleciam ao sul da China. O rei Muryeongwang (501 ~ 523) centralizou o poder do reino de Baekje e engajou-se ativamente nas atividades diplomáticas com a China e Wae (Japão). Baekje, localizado dentro de uma planície fértil, floresceu dentro de uma cultura aristocrática.



Legenda 7: Margem esquerda da página, abaixo

Ornamentos em ouro

Esses ornamentos de ouro eram espetados em ambos os lados da coroa dourada. Foram encontrados dentro da tumba do rei Muryeongwang.

(continuação da página 49) (...) reconstruiu sua nação ao reforçar um poder centralizado, adotando o sistema político advindo da China e implementou institutos educacionais para criar e treinar administradores políticos. Durante o reinado de Gwanggaetowang (391-412), Goguryeo sagrou-se vencedor nos seus conflitos com Baekje ao sul e os nômades ao norte. Assim, um grande império foi estabelecido no nordeste da Ásia.

O Rei Gwanggaetowang, que ascendeu ao trono aos 18 anos de idade, liderou milhares de soldados de infantaria e cavalaria em suas campanhas nas vastas áreas da Manchúria e em sua ocupação da região de Liaotung, há muito tempo em disputa, a qual costumava ser uma das áreas centrais de Gojoseon.

Além disso, Goguryeo estendeu seu território à bacia do rio Hangang ao derrotar Baekje. A fim de defender-se, Baekje aliou-se a Gaya e ao Japão. Entretanto, quando Goguryeo enviou 50.000 soldados ao sul, Baekje perdeu as áreas ao norte do rio Hangang. A antiga aliança entre Gaya e Geumwanggaya em seu cerne foi forçada a debandar, e o rei de Silla prometeu sua lealdade a Goguryeo ao lhe enviar reféns.

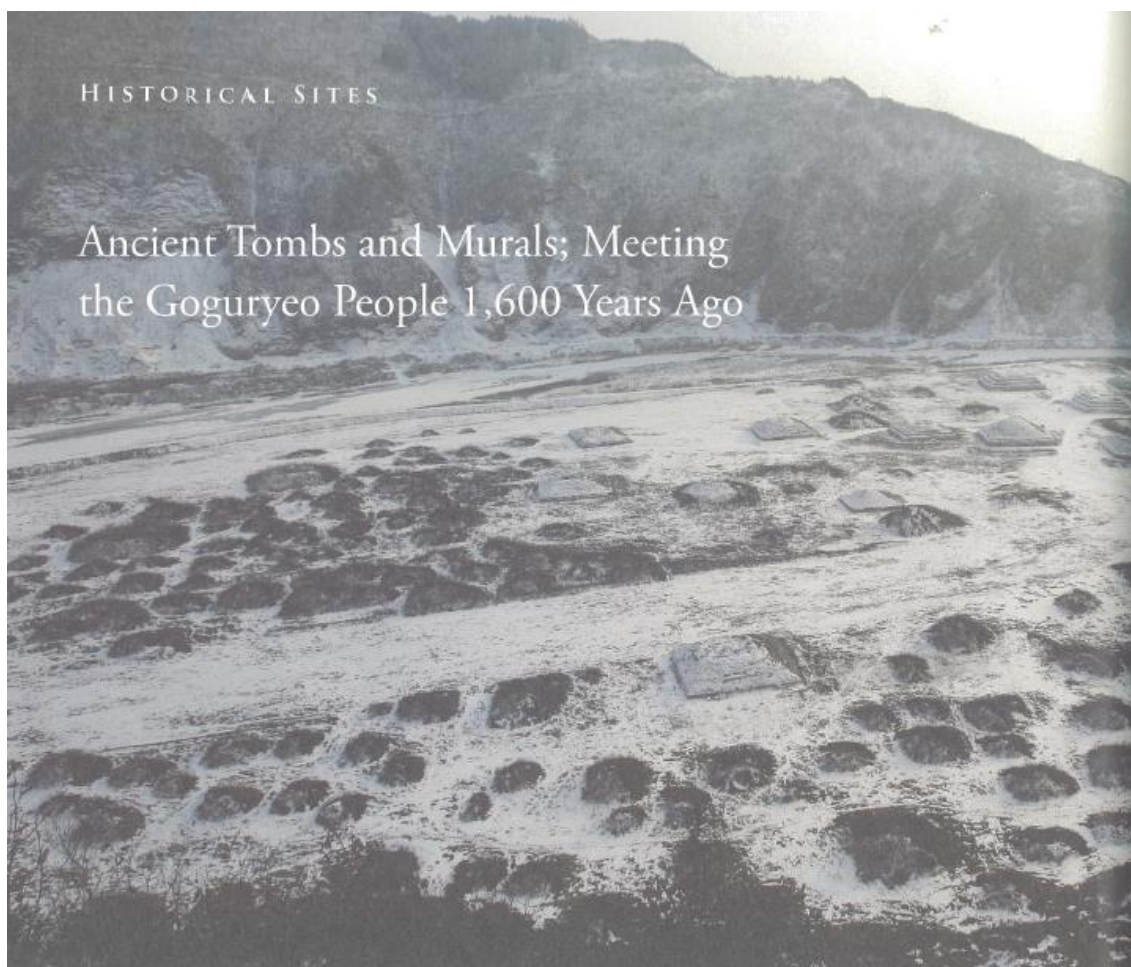
Durante o reino de Jangsuwang, sucessor do rei Gwanggaeto-wang, Goguryeo floresceu e prosperou. O rei Jangsuwang mudou sua capital para Pyeongyang e tomou mais e mais áreas povoadas e férteis em direção ao sul. O exército de Goguryeo inclusive atacou e ocupou a capital de Baekje, Hangseong, o forte Hanam Wiryeseong, penetrando profundamente no interior da área de Hangang.

Forças aliadas de Baekje e Silla confrontam Goguryeo

A agressão de Goguryeo em direção ao sul forçou Baekje a cair numa situação desastrosa. Após sua capital ser tomada, o rei foi executado por Goguryeo; Baekje mudou sua capital para Ungjin (atual Gongju), mantendo seu governo sob estado de guerra para sobreviver. Silla também estava sob ameaça pelo rápido crescimento do poder de Goguryeo.

Em resposta ao avanço de Goguryeo em direção ao sul, Baekje e Silla formaram uma aliança para proteção contra Goguryeo. A fim de garantir a natureza amistosa de tais laços, os dois países arranjaram um casamento entre as duas famílias reais, assim eles foram capazes de proteger seus territórios contra as invasões de Goguryeo. Aliados, os dois reservaram seu poder para outra rodada de competições, lutando pelo poder hegemônico sobre a península entre si.

[p. 52]



Título 1: Parte superior da página, sobre a figura

LOCAIS HISTÓRICOS

Túmulo antigos e murais: Conhecendo o povo de Goguryeo 1.600 anos atrás

Legenda 8: Abaixo da figura

Tumbas de Goguryeo

Há várias tumbas antigas localizadas perto da região de Gungnaeseong, a qual serviu como capital de Goguryeo até o início do século V.

A foto mostra uma vista da capital desde o Monte Hwandosan

As ruínas de Goguryeo nos mostram as vidas de seu povo. Há diversas tumbas antigas, em cada uma delas diversos desenhos foram encontrados. Desde tempos antigos, os túmulos eram

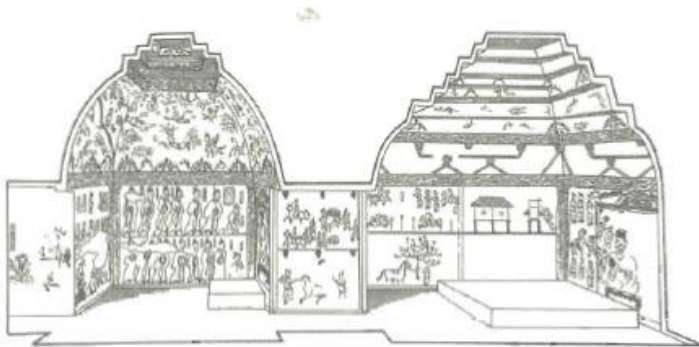
construídos por meio do empilhamento de blocos de pedra. A antiga tumba de Cheonchuchong foi construída com pedaços de pedra em formato retangular (85 metros em cada lado) empilhados como escadarias.

Em meados do século IV, outro tipo de tumba foi construída. Apareceram nessa época tumbas de câmara feitas de pedra, no estilo de tocas, cobertas com solo e construídas com paredes de pedra com uma saída para o exterior. Elas continuaram a ser feitas até o fim de Goguryeo. Pinturas antigas feitas nas paredes das tumbas mostravam as vidas e visões do povo de Goguryeo.

No início, pintava-se em pedras revestidas de gesso, mas posteriormente passou-se a polir as faces das pedras, de modo a possibilitar a pintura sobre uma superfície plana. Além disso, em tempos mais remotos, usualmente representavam-se as vidas e costumes do povo de Goguryeo, porém pinturas de ermitões Taoístas e Budistas também foram feitas. Desde meados do século VI, pinturas murais de ermitões costumavam preencher paredes inteiras.

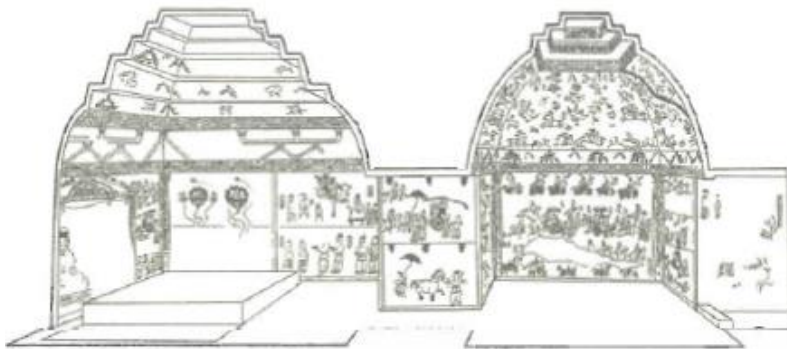
[p. 53]

Legenda 9: Alto da página, à direita, primeira figura



Uma vista aberta da tumba de câmara feita de pedra (antiga tumba de Deokheung-ri, lado oeste)

Legenda 2: Alto da página, à direita, segunda figura



Uma vista aberta da tumba de câmara feita de pedra (antiga tumba de Deokheung-ri, lado leste)



Legenda 3: Parte central da página, à direita, terceira figura

(Tumba de) Muyongchong - Pintura mural representando uma cena de caça

Essa pintura mural de Goguryeo foi realizada no muro noroeste de Muyongchong (tumba), que atualmente está localizada dentro de Jian, China. A cena de caça é vividamente representada como num filme.



Legenda 4: Parte inferior da página, à esquerda, quarta figura

Pintura mural na primeira tumba Jangcheon (parte)

As faces de santos budistas foram desenhadas no teto da câmara sul da primeira tumba

de Jangcheon, localizada em Jian, China. Como o budismo prevalecia em Goguryeo, as pessoas

expressavam desejos de que as virtudes budistas pudessem ser observadas também na vida após a morte, sendo essa a razão dessas pinturas murais. É interessante ver as faces dos santos budistas sobre as pétalas de uma flor de lótus, um símbolo Budista.



Legenda 5: Parte inferior da página, à direita, quinta figura

Hyeonmu no muro da (tumba) de Gangseodaemyo

Essa figura de um Hyeonmu foi desenhada sobre um muro de Gangseodaemyo, localizada em Gangseo-gu, na cidade de Nampo na Coreia do Norte. Revela que Goguryeo era influenciada pelo Taoísmo. O povo de Goguryeo acreditava nos quatro deuses animais imaginários que protegiam as quatro direções do mundo: a leste havia um dragão azul, a oeste um tigre branco, ao sul uma figura Jujak e ao norte havia o Hyeonmu, qual possuía a cabeça de uma cobra e o corpo de uma tartaruga.

3

A Vitória de Goguryeo Sobre as Sucessivas Invasões de Sui e Tang

Shilla, ascensão de um novo poder

Primeiramente, a posição de Shilla entre os três reinos era um tanto periférica. Ainda assim, depois de acumular poder nos séculos 4º e 5º, centralizando o comando de reis e escapando das instruções de Goguryeo, Shilla cresceu significativamente para ter sua própria voz. No século 6º, Shilla estabeleceu uma forma rigorosa de soberania real, reconstruiu suas próprias organizações burocráticas e sistematizou a Organização de jovens da nação, a qual era chamada Hwarang. Isso terminou sucessivamente às preparações para um desenvolvimento maior.

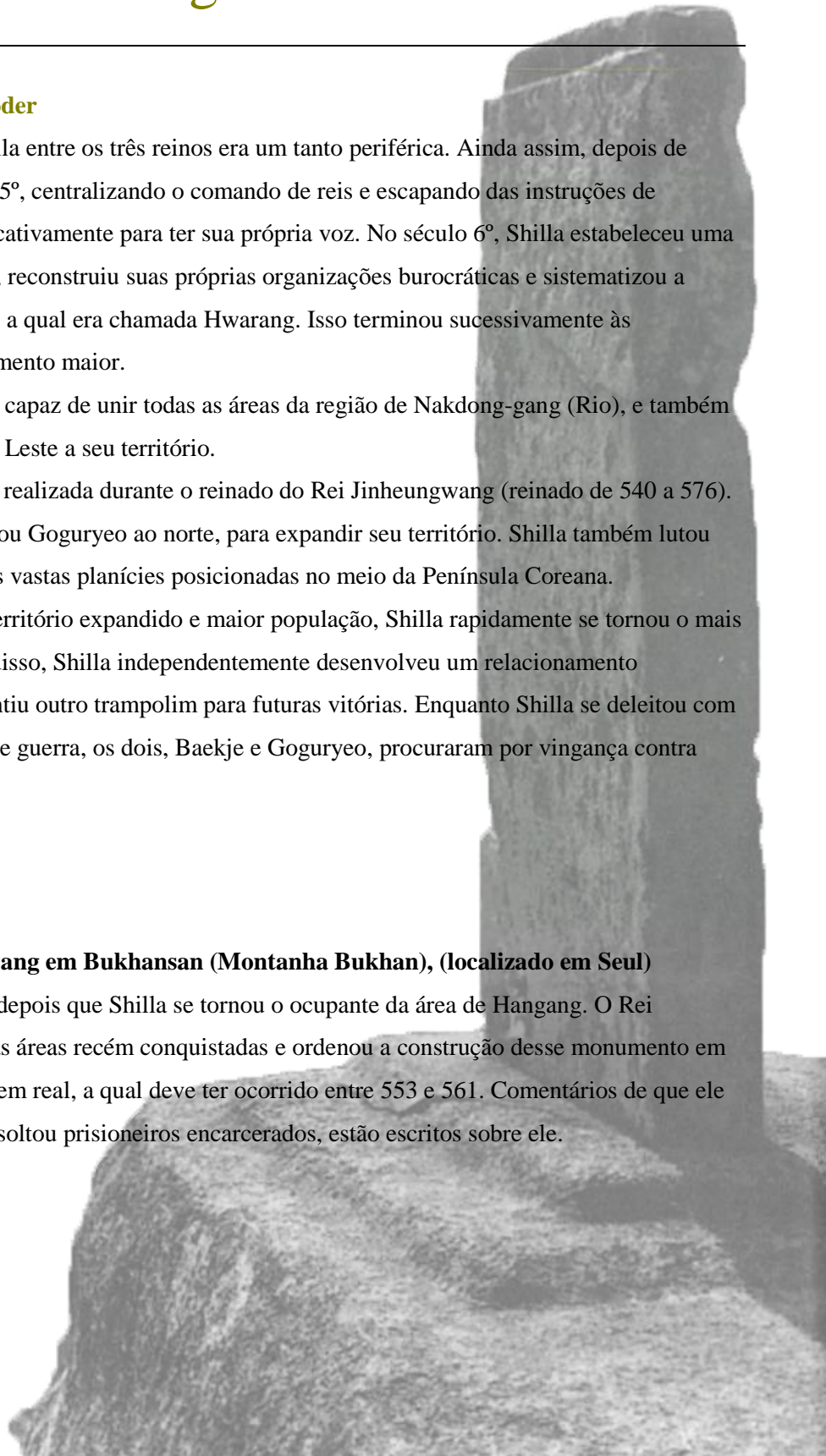
No início do século 6º, Shilla foi capaz de unir todas as áreas da região de Nakdong-gang (Rio), e também incluir Ullreungdo (Ilha) do Mar Leste a seu território.

A notável expansão de Shilla foi realizada durante o reinado do Rei Jinheungwang (reinado de 540 a 576). Shilla anexou Gaya ao sul e atacou Goguryeo ao norte, para expandir seu território. Shilla também lutou com Baekje no oeste e ocupou as vastas planícies posicionadas no meio da Península Coreana.

Com uma economia crescente, território expandido e maior população, Shilla rapidamente se tornou o mais poderoso dos três reinos. Além disso, Shilla independentemente desenvolveu um relacionamento diplomático com a China e garantiu outro trampolim para futuras vitórias. Enquanto Shilla se deleitou com a vitória e também os despojos de guerra, os dois, Baekje e Goguryeo, procuraram por vingança contra Shilla.

Monumento do Rei Jinheungwang em Bukhansan (Montanha Bukhan), (localizado em Seul)

Esse monumento foi construído depois que Shilla se tornou o ocupante da área de Hangang. O Rei Jinheungwang estava visitando as áreas recém conquistadas e ordenou a construção desse monumento em comemoração a sua própria viagem real, a qual deve ter ocorrido entre 553 e 561. Comentários de que ele abaixou os impostos cobrados e soltou prisioneiros encarcerados, estão escritos sobre ele.



Nordeste da Ásia Tumultuado

A corrida para unificar os três reinos também foi afetada por variáveis externas. A Dinastia Sui uniu a China, e o Japão estava formando uma poderosa nação centralizada. Eles tinham suas próprias agendas entrelaçadas em confrontos acontecendo dentro da Península Coreana. A China unificada desejava estender seus territórios, os nômades tentaram prevenir a intervenção Chinesa e o Japão desejava fazer comércio e negociar diretamente com o continente para seu próprio benefício.

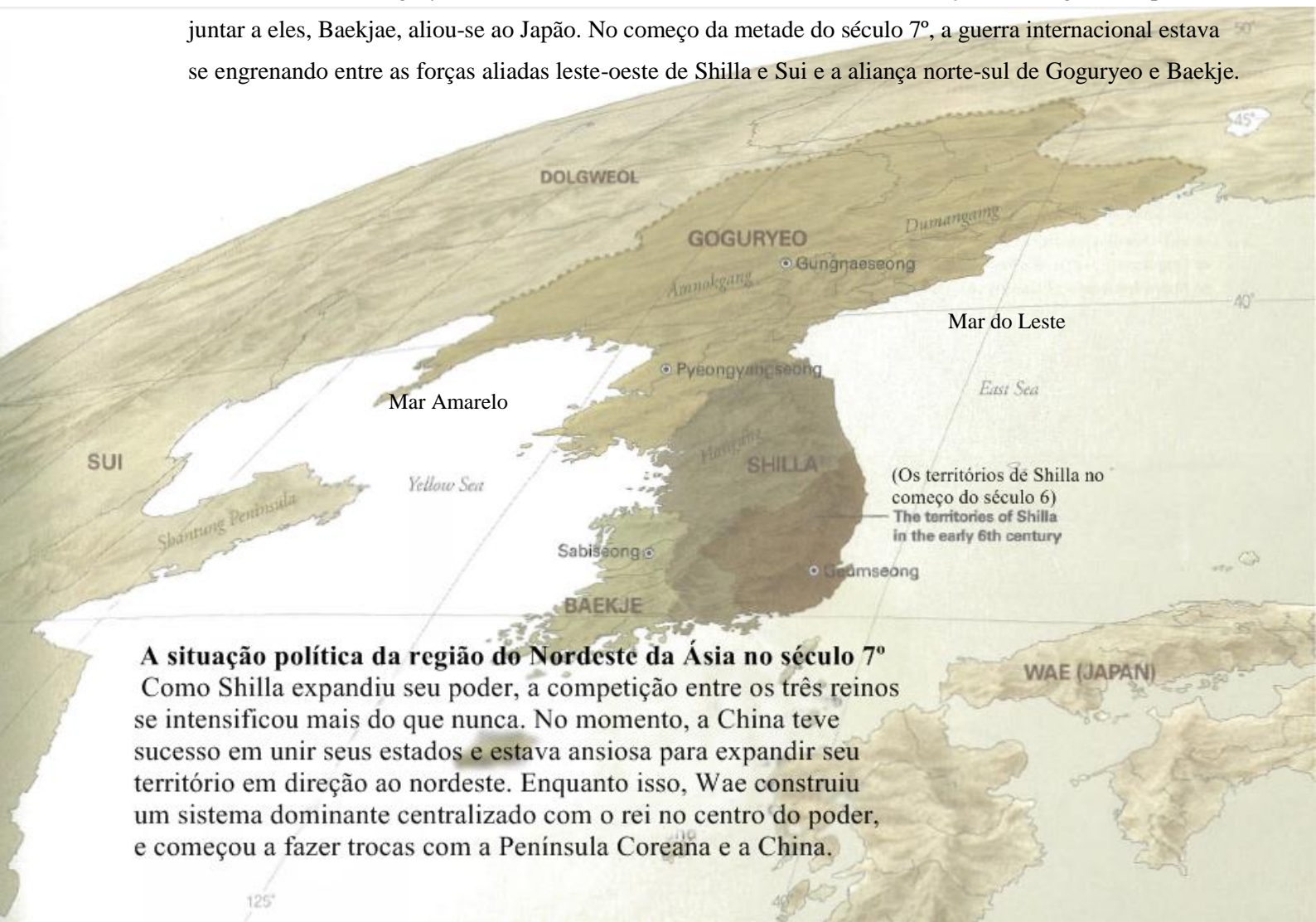
O fator mais importante foi Sui unificado. As ambições de Sui não pararam com a unificação da China, como desejava estender suas fronteiras para o nordeste do continente Asiático. Tais circunstâncias internacionais deram a Shilla a valiosa oportunidade de crescimento, a qual, de outro modo, teria sofrido ataques do poderoso Goguryeo. Como Shilla solicitou ajuda de Sui, Sui colocou

pressão militar sobre Goguryeo. Em preparação dos trechos finais da guerra, Shilla desenvolveu laços estreitos com Sui. Goguryeo confrontou a invasão de Sui, formando uma aliança com Dolgweol, e para se juntar a eles, Baekjae, aliou-se ao Japão. No começo da metade do século 7º, a guerra internacional estava se engrenando entre as forças aliadas leste-oeste de Shilla e Sui e a aliança norte-sul de Goguryeo e Baekje.



Uma miniatura do Pagode (templo) Hwangnyongsa de Nove andares

Um pagode gigante de madeira construído em Gyeongju exibe efetivamente a própria ambição de Shilla por expansões territoriais e culturais. De acordo com a lenda da fundação de Shilla, existiu um mito referente a uma construção de um pagode de nove andares. Isso ditou que se a fé das pessoas em Buda era forte o suficiente, invasões estrangeiras seriam prevenidas. A magnitude desse pagode sinaliza a natureza intensa dos contínuos conflitos internacionais do século 7º. Esse pagode foi incinerado na invasão Mongol do século 13º, e nunca foi reconstruído.



A situação política da região do Nordeste da Ásia no século 7º

Como Shilla expandiu seu poder, a competição entre os três reinos se intensificou mais do que nunca. No momento, a China teve sucesso em unir seus estados e estava ansiosa para expandir seu território em direção ao nordeste. Enquanto isso, Wae construiu um sistema dominante centralizado com o rei no centro do poder, e começou a fazer trocas com a Península Coreana e a China.



Moeda do Memorial Eulji Mundeok (Coreia do Norte, emitida em 2003)

Eulji Mundeok foi o maior general de Goguryeo, quem protegeu o reino das invasões de Sui em 612. Ele atraiu com sucesso as tropas de Sui para Pyeongyangseong e as destruiu completamente. Era também conhecido por seu talento em poesia Chinesa; seu poema, dirigido ao general de Sui, Wu Jungmun, foi passado por gerações. Eulji Mundeok é uma figura histórica que as Coreias do Sul e do Norte admiram.

Goguryeo ganha a guerra contra a China Unificada

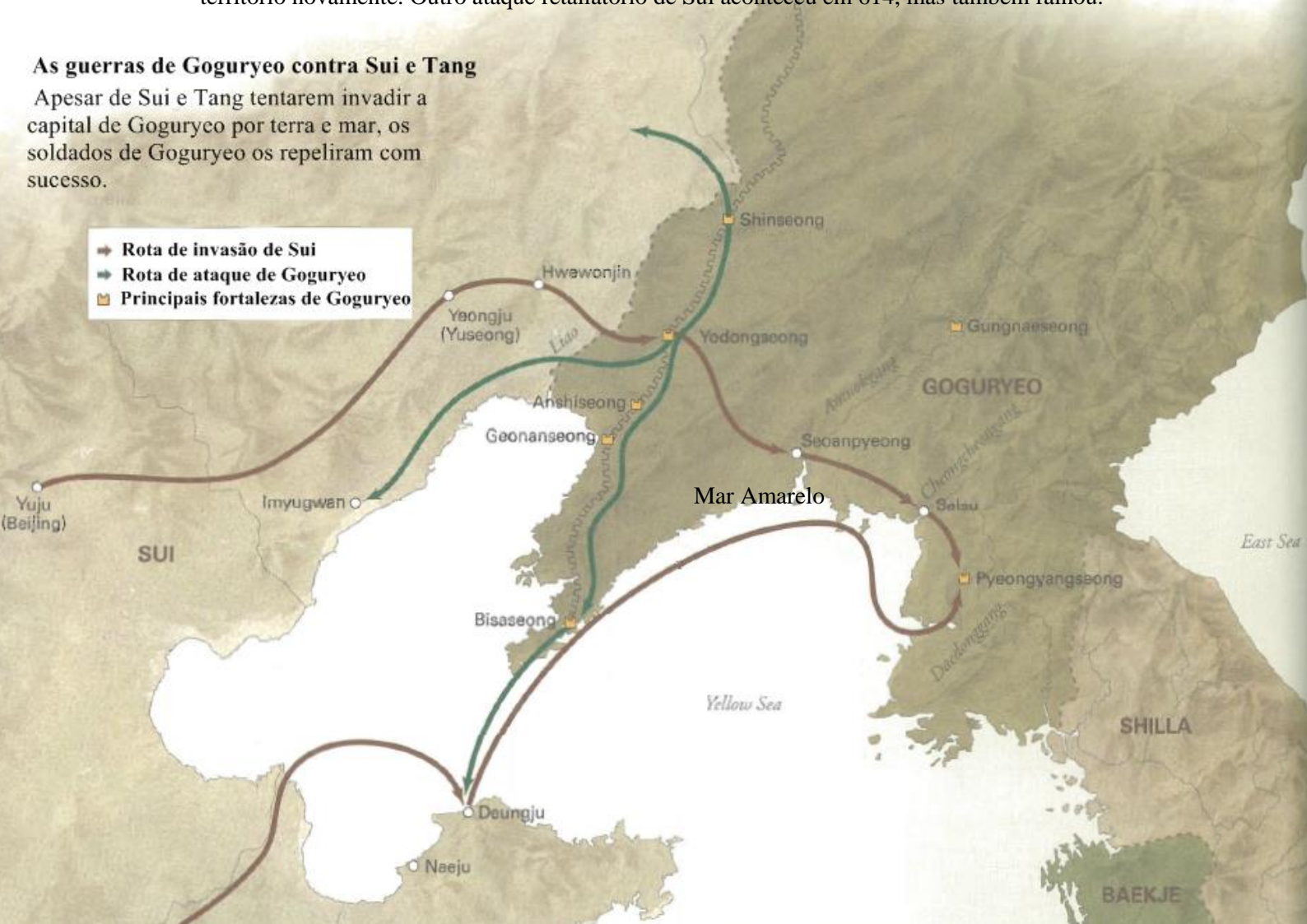
Sui, que realizou a unificação do continente Chinês, requisitou a submissão de todas as forças políticas da periferia, promulgando seu poder onipotente. No entanto, Goguryeo, que tinha prosperado por 600 anos e mantido sua independência no Nordeste da Ásia, firmemente negou a ordem de Sui. Batalhar era inevitável entre o exigente Sui e o inflexível Goguryeo.

O primeiro ataque Chinês em Goguryeo ocorreu em 598, quando o primeiro imperador de Sui, Munie (reinado 581-604), estava no poder. Enquanto 300,000 tropas atravessaram o Liao e atacaram os subúrbios do território de Goguryeo por terra, as forças navais de Sui tentaram conquistar a capital de Goguryeo, penetrando suas defesas pelo mar. Entretanto, Goguryeo conseguiu derrotar os soldados de Sui e os expulsou de suas fronteiras com sucesso. A Dinastia Sui sofreu uma crise dentro e fora de suas fronteiras.

O segundo imperador de Sui, Yangje (reinado 604~618), atacou Goguryeo novamente com massivas tropas mobilizadas. Em 612, 1,300,000 tropas lideradas pelo próprio Yagje invadiram Goguryeo. Surpreendentemente, Goguryeo, com uma população total de cerca de 3,5 milhões, recusou-se a se render, e resistiram corajosamente até destruir os invasores, e os expulsaram de seu território novamente. Outro ataque retaliatório de Sui aconteceu em 614, mas também falhou.

As guerras de Goguryeo contra Sui e Tang

Apesar de Sui e Tang tentarem invadir a capital de Goguryeo por terra e mar, os soldados de Goguryeo os repeliram com sucesso.



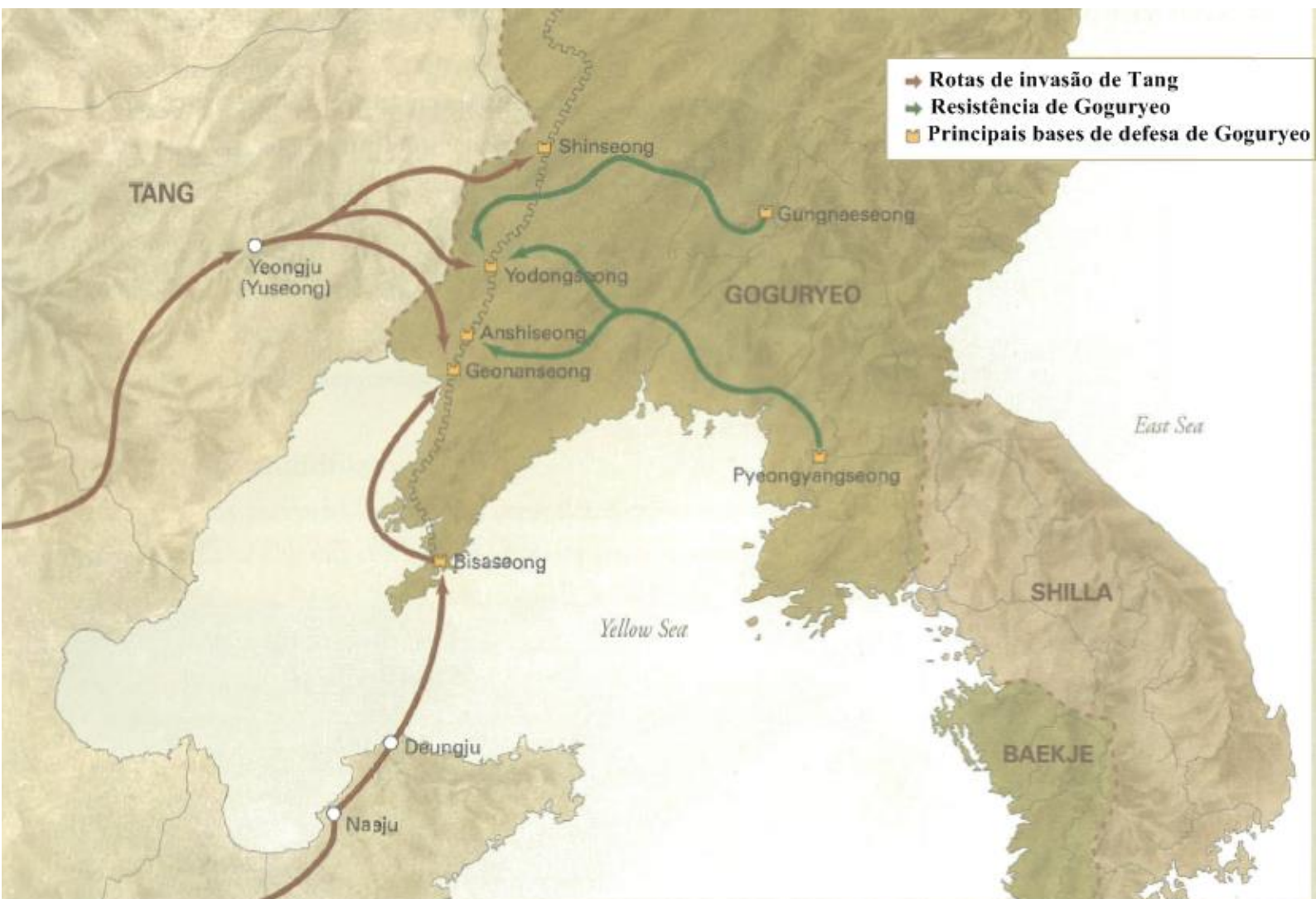
O continente da China foi unido novamente pela Dinastia Tang (618~907), que conseguiu controlar o caos causado depois do colapso de Sui. Como seu antecessor, Tang ordenou que Goguryeo se rendesse a sua autoridade e frequentemente ameaçava Goguryeo com força militar. Em 645, Goguryeo foi atacado pelas tropas de Tang, lideradas por Taizong. No início da guerra, Goguryeo perdeu várias fortalezas, mas depois, na batalha do forte de Anshiseong, Goguryeo ofereceu uma resistência furiosa para forçar as tropas de Tang a se retirarem.

As invasões de Sui e Tang foram essencialmente guerras pelo poder hegemônico no Nordeste da Ásia. Sui e Tang reivindicaram que fosse o centro do mundo, enquanto que Goguryeo identificava a si mesmo como o mais poderoso da região. Goguryeo deve receber alguns créditos por seus triunfos sobre Sui e Tang, já que isso tornou possível que Baekje e Shilla também se mantivessem política e culturalmente independentes. No entanto, batalhas consecutivas causaram danos irreparáveis em Goguryeo, como resultado, seu poder se enfraqueceu consideravelmente. O conflito entre Goguryeo e a China também dividiu a ordem internacional em duas metades e abriu uma porta para mais conflitos multinacionais.



Daeseongsanseong

Pyeongyang, a capital da Coreia do Norte, não era apenas a capital de Goguryeo, mas também a capital de Goguryeo em seus anos de ouro. Existem inúmeras relíquias históricas dentro de Pyeongyang. Essa imagem mostra um forte construído para defender a capital.



4. Uma Variedade de Culturas Florescentes devido à Expansão do Comércio

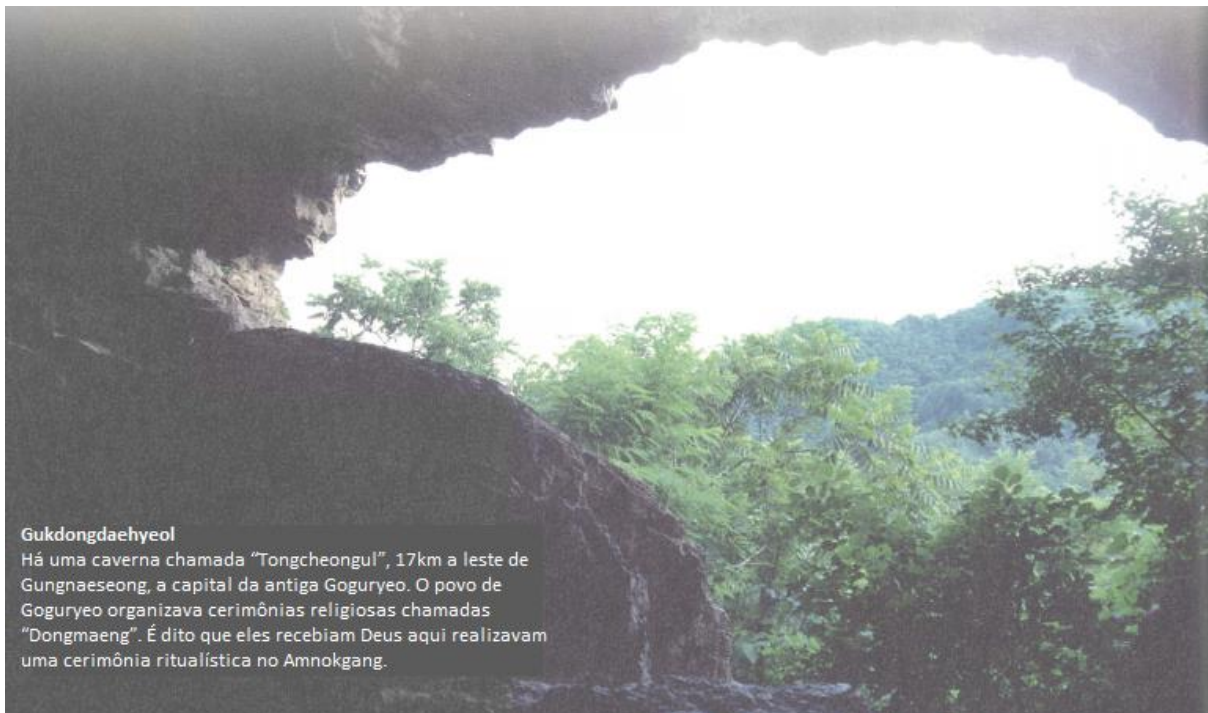
Cultuando Céu e Terra

De acordo com registros Chineses, o povo de Goguryeo celebrava uma colheita organizando um festival a cada outono e se reuniam para realizar uma cerimônia religiosa. Segundo um registro “Há uma enorme caverna na parte leste da capital de Goguryeo. Eles receberam Deus aqui e então conduziam uma cerimônia religiosa em Amnokgang, localizado no lado leste da capital, onde mantinham sua estátua de madeira de Deus”. Durante o século V, em uma lápide de Goguryeo, as seguintes palavras se encontram talhadas: “O filho do Sol e da Lua, e o neto da deusa da água Habaek, Rei Chumo Seong-wang (Jumong) nasceu numa cidade de Buyeo do Norte. Todas as pessoas abaixo do céu podiam sentir a santidade reluzindo acima dele”.

A razão pela qual eles realizavam uma cerimônia ritualística acima do rio sob o sol iluminado deve estar relacionada à essa história em que a filha da deusa da água, Yuhwa, conhece o filho do Deus do Céu, Haemosu, e concebe o fundador de Goguryeo, Jumong.

Famílias reais de Goguryeo construíram inúmeros santuários para realizarem cerimônias ritualísticas para seu grande ancestral. Aparentemente, eles cultuavam Jumong não apenas como seu grande ancestral, mas também como descendente do Sol e da Lua, assim como um fruto do Céu e da Terra.

Conforme a agricultura progredia, o culto ao Céu e à Terra tornavam-se mais importante, uma vez que acreditava-se que o céu provia água enquanto a terra supria com frutas e colheitas. Desse modo, soberanos desejavam identificar a si mesmos como descendentes diretos do pai céu e da mãe terra. A lenda da fundação de Shilla também foi baseada em tais ideias. O nascimento do fundador de Shilla começou com o encontro entre um homem do Céu e uma senhorita que nasceu perto de um poço. A fim de estabelecer uma soberania real, as famílias reais criaram essas cerimônias ritualísticas para o céu e a terra de modo a refletir prestígio.



Gukdongdaehyeol

Há uma caverna chamada “Tongcheongul”, 17km a leste de Gungnaeseong, a capital da antiga Goguryeo. O povo de Goguryeo organizava cerimônias religiosas chamadas “Dongmaeng”. É dito que eles recebiam Deus aqui realizavam uma cerimônia ritualística no Amnokgang.

Introdução às novas religiões

De modo a unificar as inúmeras forças políticas acostumadas a cultuar seus deuses característicos, as autoridades reais precisavam de um sistema de governo mais poderoso e persuasivo em conjunto com teorias bem organizadas que o suportaria.

A China, sendo um país civilizado com uma longa história, estabeleceu um império que possuía uma variedade de sistemas legais e uma estrutura de governo bem construída. Quando Goguryeo, Baekje e

Shilla adotaram um sistema de governo legal mais avançado a partir da China por volta do século IV, eles também aceitaram as leis e regras chinesas, juntamente com escrituras de Confúcio e livros de história. Os três reinos estabeleceram um sistema educacional para ensinar estudantes sobre a ideologia social progressiva e sistemas existentes no mundo.

Conforme o comércio entre nações se tornava mais vigoroso, a cultura religiosa chinesa também se tornou mais conhecida pelo povo coreano. Como resultado, muitos deuses chineses apareceram na cultura religiosa e mitos dos três reinos. Dentre essas religiões, o Taoísmo, a religião mais popular da China, tornou-se predominante nas sociedades coreanas. O Budismo, originário da Índia, também foi introduzido em Goguryeo, Baekje e Shilla. As pinturas em murais nas tumbas de Goguryeo retratam tais atividades religiosas da época.

A Prosperidade do Budismo

O Budismo foi para dar suporte à centralização de poder das autoridades reais. Em meados do século IV, o Budismo foi introduzido para a população geral. Padres vindos da China, que acreditava-se portarem habilidades sagradas de Buda, foram considerados curandeiros para os enfermos e oradores para o bem estar e prosperidade da nação. O Buda foi introduzido como um Deus poderoso de uma terra estrangeira.



O budismo foi oficialmente aceito e prosperou nos três reinos com apoio das autoridades reais. Goguryeo, Baekje e Shilla competiram na construção de grandes templos e produção de estátuas do Buda benevolente. Congregações religiosas do budismo, onde pessoas rezavam pelo bem estar das famílias reais, exigiam um grande orçamento. Os três reinos também patrocinavam padres budistas que eram enviados para o exterior de modo a avançarem seus estudos sobre o budismo.

No século VI, o Rei Jinheungwang, conquistador de Hangang, identificou seu filho, Jeonryun Seongwang¹, como o soberano mais idealista e o Buda do mundo real. O Rei Jinpyeongwang, neto do Rei Jinheungwang, identificou a si mesmo como pai de Buda (Jeongbanwang), e sua mulher adotou o mesmo nome de Lady Maya,

Incensário de Baekje feito de ouro e cobre

Este incensário foi usado em rituais que comemoravam os reis falecidos. Possui uma inscrição detalhada que representa os ideais do Budismo e do Taoísmo. Acredita-se que esse incensário foi produzido no final do século VI. Foi feito de bronze e, então, encrustado com ouro.

¹ **Jeonryun Seongwang** Este rei aparece na lenda da Índia. Ele foi um rei ideal que governou o mundo ao rolar as Rodas da Verdade. Muitas pessoas consideram o Rei Asoka, fundador da Dinastia Maurya, como a imagem real de Jeonryun Seongwang.



O Deus do Sol e a Deusa da Lua

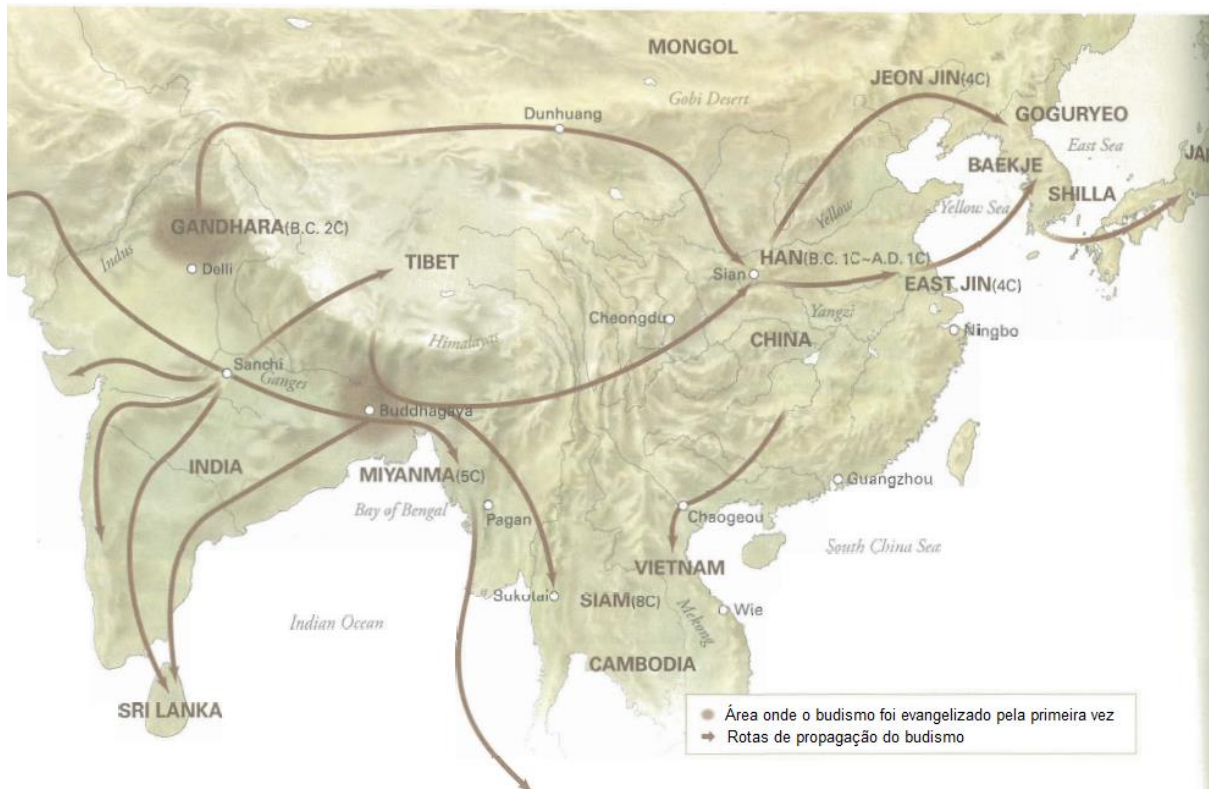
Esta é uma porção de uma pintura feita em mural encontrada no quarto túmulo in Ohhoibun localizado em Jian-hyeon, China. Dentro dessas antigas tumbas do século VI, várias figuras de eremitas taoístas foram representadas. Haemosu, pai do fundador da Dinastia Goguryeo, Jumong, foi considerado Deus do Sol, enquanto sua esposa (e mãe de Jumong), Yuhwa, foi considerada Deusa da Lua.

mãe de Buda. Baseado nesta ideia, ele atribuiu o status sagrado à sua família.

Entretanto, entre os cidadãos comuns, os deuses do Céu e da Terra ainda eram amplamente admirados e aceitos, juntamente com totens. Uma vez que budistas afirmavam que Buda era o Deus todo poderoso, as famílias reais santificaram sua santidade e vieram a identificar a si mesmos como família ligada ao Buda sagrado, afirmando que seu próprio país era de fato o reino de Buda.

Introdução do Budismo

O Budismo foi introduzido em Goguryeo através da rota Nordeste da China, e em Baekje através da rota Sudeste da China. O Budismo introduzido pelos chineses foi o Budismo Mahayana que cultuava Buda como um Deus e cuja mensagem principal era a salvação do povo. O Budismo Japonês foi introduzido através de Baekje e Goguryeo.



Introdução do Budismo

O Budismo foi introduzido em Goguryeo através da rota Nordeste da China, e em Baekje através da rota Sudeste da China. O Budismo introduzido pelos chineses foi o Budismo Mahayana que cultuava Buda como um Deus e cuja mensagem principal era a salvação do povo. O Budismo Japonês foi introduzido através de Baekje e Goguryeo.

O Intercâmbio cultural vigoroso entre os três reinos e o Japão

Os três reinos, mantendo uma relação adversária entre si por séculos, tentaram intensificar seus laços diplomáticos com os países vizinhos. Baekje, Gaya e Shilla investiram grandes esforços no estabelecimento de uma aliança com o Japão. Isolado das culturas do continente, o Japão estava ansioso para aceitar e abarcar, especialmente por meio daqueles, culturas mais avançadas.

Os três reinos e o Japão não apenas trocavam frequentes delegações oficiais, mas também possuíam atividades comerciais não governamentais e transações entre mercadores. Às vezes, povos coreanos deslocavam-se para o Japão em migrações de larga escala, e, às vezes, tropas japonesas batalhavam com os coreanos dentro da Península da Coréia. Embora tais trocas não fossem nem pacíficas nem hostis, a cultura dos três reinos era transmitida para o Japão. O Japão desenvolveu uma relação próxima especialmente com Baekje, que enviou inúmeros estudiosos, padres e técnicos para transmitir e distribuir elementos de uma cultura avançada.

No final do século VI, o intercâmbio cultural entre Japão e os três reinos atingiu seu auge. Enquanto Shilla continuou a expandir-se, Baekje e Goguryeo queriam promover uma relação amigável com o Japão. Enquanto isso, as famílias reais Japão atingiram com êxito a centralização de seus poderes e adotaram mais rapidamente a cultura avançada do continente. Depois da introdução do budismo ao Japão por Baekje, artes budistas dos três reinos, tais como estátuas, arquiteturas e pinturas também foram transportadas para o Japão.

A cultura dos três reinos espalhou-se amplamente por todo Japão no fim do século VII. Entretanto, quando o Japão começou a despachar suas delegações para Tang, a relação entre Shilla e Japão deteriorou-se, e assim, a natureza de seu intercâmbio cultural começou a deslocar-se para uma direção diferente.



Estátua de Maitreya sentada do Templo de Goryu
Esta estátua de Maitreya sentada localiza-se no Templo de Goryu, Kyoto, Japão. É feita de madeira e mede 1,23 metro. Suas características são bem similares àquelas da estátua de Bronze/Ouro. Pertence ao tesouro nacional (Nº 83)

Tesouro Nacional Nº 83: Uma estátua de Maitreya sentada feita de bronze e ouro
Esta estátua possui uma cabeça curvada no formato de uma montanha. Sua camada interior foi moldada de bronze e encrustada em ouro. Foi feita no Período dos Três Reinos. Mede 93,5 centímetros.



Baekje Gwaneumsang (estátua)
Esta estátua está localizada no Templo Horyu em Nara, Japão. É feita de madeira e presume-se que seja do século II. Sua altura é 2,10 metros. O templo de Horyu foi construído em um estilo similar ao templo de Baekje no século VII.





Bab e Gimchi,

Estórias da Mesa de Jantar Coreana

Arroz cozido, a que se refere "Bab", é a parte mais importante da refeição Coreana. A mesa de jantar também é conhecida como "Babsang", sobre essa mesa, o arroz é usualmente servido com sopa e acompanhamentos.

No passado, milhete ou milhete Indiano, serviram como a principal refeição dos Coreanos, mas logo depois o arroz e a cevada começaram a ser cultivados e rapidamente substituíram seus antecessores. Por volta do século 6º, assim que facilidades de irrigação como reservatórios, foram construídas e ferramentas de agricultura feitas de ferro começaram a ser largamente usadas, o cultivo de arroz mostrou avanços notáveis. No entanto, o milhete e a cevada ainda se mantiveram como opções significantes de comida na área norte, onde campos secos ao invés de úmidos eram melhor desenvolvidos.

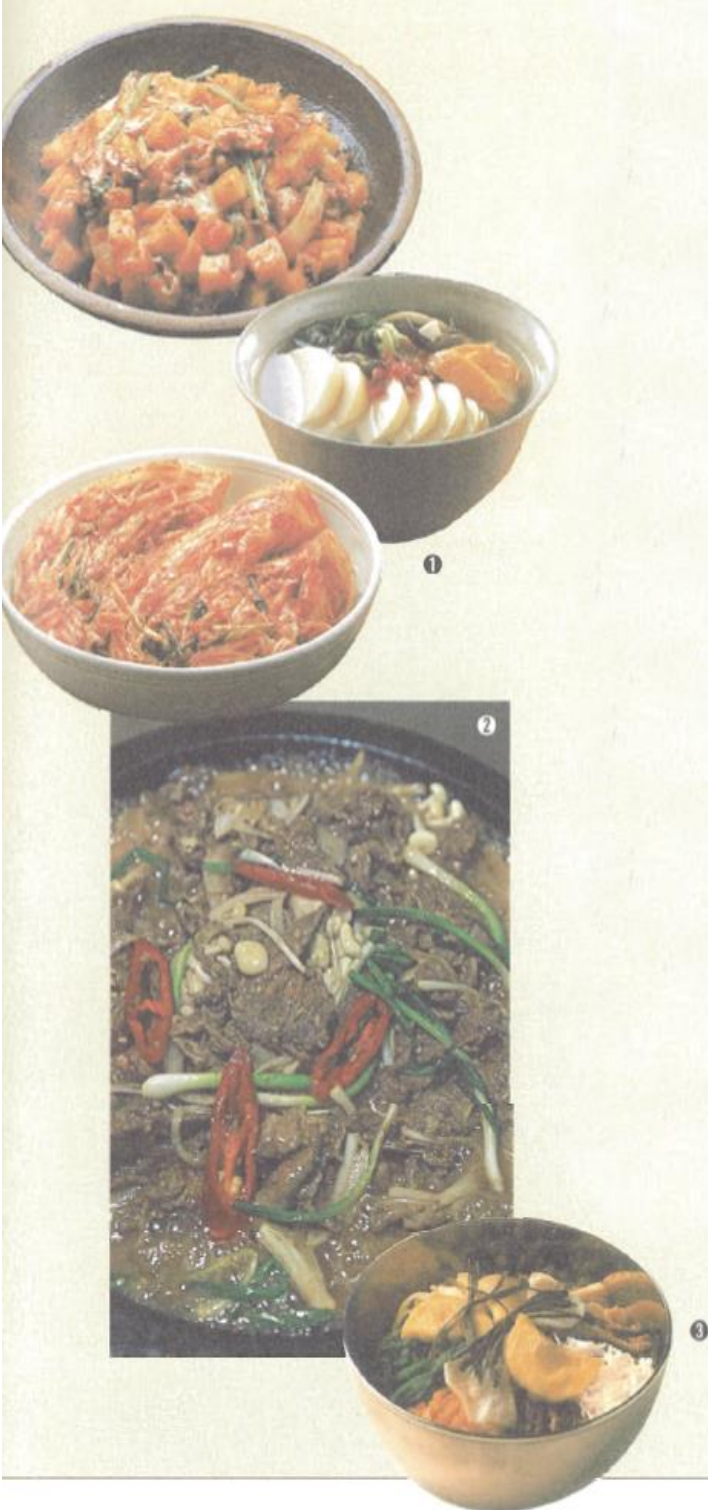
Durante as frias e longas temporadas de inverno, os Coreanos consumiam seus vegetais que haviam sido conservados no sal. Os vegetais conservados forneciam não apenas nutrientes necessários como vitaminas e minerais, mas também sódio muito necessário para os corpos dos seres humanos.

Dwenjang (pasta de soja), cheia de proteína e sódio, era também um tipo de comida muito importante.

Processo de Preparo de Molho de Soja

① Cozinhe grãos de soja e os esmague para fazer blocos de soja. Pendure os blocos de grãos fermentados com cordas de palha durante o inverno e então permita que eles continuem fermentando no ar. ② Depois de remover bolor dos blocos de grãos de soja bem fermentados, mergulhe-os em água salgada. ③ Depois de adicionar um pedaço de carvão natural e pimentas vermelhas, espere por entre trinta e quarenta dias até que todos os elementos se dissolvam na água, para fazer suco de molho de soja. ④ Recolha todo o suco de molho de soja do jarro e depois ferva até que engrosse no ponto certo. ⑤ Depois de adicionar cevada cozida com sal, misture com soja sedimentada e pressione a pasta no jarro firmemente. ⑥ Até que a pasta de molho de soja amadureça bem, amarre "a corda de aviso" em volta do jarro para preservá-lo bem e asseadamente.





Com produtos de grãos proeminentes por toda a Península Coreana e as áreas da Manchúria, os Coreanos desenvolveram o hábito de adicionar sal para fermentar grãos cozidos, para fazer a pasta Dwenjang ou mergulhar pedaços de grãos cozidos fermentados em alga salgada para fazer molho de soja. Ao mesmo tempo, os pratos feitos de grãos como tofu e broto de feijão se desenvolveram cedo também.

Em Buyeo e Goguryeo, um prato coreano chamado Maekjeok foi introduzido e propagado. Era uma espécie de carne temperada, parecida com o prato favorito de carne dos Coreanos hoje, o qual todos conhecemos como Bulgogi. Devido às influências Budistas e a tradição do cultivo, os Coreanos mostraram uma tendência de comer grãos mais do que carne no passado, mas desde o século 14º, vegetais e carne foram considerados igualmente importantes para balancear a dieta das pessoas.

1- Gimchi - A palavra "Gimchi" é originada de "Chimchae", que significa vegetais salgados. No passado isso era simplesmente preservado com sal ou restos de licor de arroz qual era usado para manter vegetais frescos. No entanto, conforme vários tipos de temperos começaram a adicionar seu sabor, muitos tipos diferentes de Gimchi foram feitos. O Gimchi fermentado de hoje, qual mistura ingredientes como pimentas ardidas, cebolas verdes, alho, anchovas em conserva e outros frutos do mar, só apareceu depois do século 18.

2 - Bulgogi - Ultimamente, os Coreanos gostam de comer Bulgogi grelhado, que é feito de carne bovina qual foi colocada em molho de soja temperado. Quando a carne de porco é usada no lugar de carne bovina, é chamado de Pork-

Bulgogi. Pode ser consumido com sumo de carne caído do Bulgogi-grill feito de forma especial ou sem sumo e apenas grelhado no grill entrelaçado frouxamente.

3- Bibimbap - Bibimbap é arroz misturado com vegetais frescos, vegetais silvestres temperados junto com pasta picante vermelha. Por causa de seu sabor e uso de muitos vegetais silvestres temperados, tornou-se o cardápio representante dos Coreanos. Outro tipo de Bibimbap, Dolsot Bibimbap, servido em uma panela de pedra aquecida, também é agradável.

